

João Batista Scalabrini **SANTO DOS MIGRANTES**





João Batista Scalabrini
SANTO DOS MIGRANTES



João Batista Scalabrini
SANTO DOS MIGRANTES

9 de outubro de 2022

Missionários de São Carlos - Scalabrinianos
Missionárias de São Carlos Borromeo - Scalabrinianas
Missionárias Seculares Scalabrinianas

Conselho editorial: Graziano Battistella cs, Elizângela Chaves Dias, mscs, Anna Fumagalli mss, Gabriella Lanza
Tradução do italiano: Mário Geremia e Diógenes Casaril
Projeto gráfico: Graziano Battistella, cs - Elena Nazzaro
Fotografias: © Vatican Media, Cristian Gennari, Carlo Pagani, Missionários e Missionárias Scalabrinianos
Pro manuscrito - Edição não comercial - 2023

Sumário

Apresentação	7
Anúncio da data de canonização	8
Comitê Internacional de Honra	9
1º de junho de 2022 - Festa de João Batista Scalabrini	17
8 de outubro de 2022 - Acolhendo os peregrinos	23
9 de outubro de 2022 - Canonização	29
Carta-decreto da canonização	39
10 de outubro de 2022 - Audiência com o Santo Padre	41
Nos lugares scalabrinianos	55
Ação de Graças: Piacenza, 23 de outubro de 2022	63
Ação de Graças: Como, 15 de janeiro de 2023	69
Eventos em todo o mundo	73
Resenha de imprensa	119
Oração	123



IN HONOREM PRINCIPIS APOST. PAVLVS V BVRGHEVS ROMANVS PONT MAX AN MDC XII PONT VII

Apresentação

Este álbum de memórias da canonização de São João Batista Scalabrini é para toda a Família Scalabriniana. Não é apenas para aqueles que participaram pessoalmente dos eventos. É também uma forma de compartilhar a experiência com aqueles que não puderam participar e com aqueles que virão depois de nós.

A canonização foi um evento preparado com esperança durante o ano scalabriniano, vivido com antecipação nos momentos de oração que o precederam, e participado com alegria nos dias em que foi celebrado. Agora deve continuar sendo um evento para nunca mais esquecer.

Olhar para um santo fundador e inspirador não é apenas um motivo de orgulho, de fortalecimento à identidade pessoal e coletiva. Sobretudo é confirmação, compromisso e referência.

É confirmação de que se escolheu a família certa, a missão pela qual vale a pena doar a vida. O caminho que ele traçou e que muitos depois dele seguiram é um caminho que leva a um encontro autêntico com Cristo, um caminho que leva a construir juntos com todos, e em particular juntos com os migrantes, na direção de novos horizontes, uma sociedade mais justa, solidária e inclusiva, numa Igreja que, dando testemunho de sua “catolicidade”, se revela sacramento do Reino.

É um compromisso movido pelo sofrimento dos outros como foi o seu compromisso, a sua voz profética contra o abuso de poder em relação aos mais fracos, permanecendo ao lado daqueles que são forçados a partir. É levar a Palavra àqueles que correm o risco de não ouvi-la ou compreendê-la. É a obrigação e o compromisso de dar a conhecer este grande santo, para lembrar aos migrantes que eles têm um pai que intercede por eles e os acompanha, e juntos avançar como ele no caminho da santidade.

É uma referência quando o entusiasmo diminui, quando as escolhas correm o risco de quebrar a unidade, quando a vida não é alimentada pela oração, quando os horizontes se tornam muito estreitos.

São apenas memórias que transmitimos e expressamos, mas a memória ajuda a manter viva a experiência. Voltando ao dia da canonização, podemos saborear novamente a alegria que experimentamos para reavivar a coragem pela missão que a Igreja nos confiou. A coragem que nasce da alegria não teme obstáculos.

Sintamo-nos unidos como uma família, porque temos um pai santo e inspirador.

Pe. Leonir Chiarello c. s.

Pe. Leonir Chiarello, cs
Superior geral

Sr. Neusa de Fátima Mariano, mscs

Ir. Neusa de Fátima Mariano, mscs
Superiora geral

Regina Widmann

Regina Widmann, mss
Responsável geral

Anúncio da data de canonização

Concistório Ordinário de sábado, 27 de agosto de 2022

Perpensio votorum de propositis Canonizationibus

Apud Dicasterium de Causis Sanctorum,
ut ab Eminentissimo Domino Marcello Sanctae Romanae Ecclesiae Cardinale Semeraro,
eiusdem Dicasterii Praefecto, accepimus, omnia quae opus sunt,
ut Beati Ioannes Baptista Scalabrini et Artemides Zatti
in Sanctorum numero censeantur, feliciter sunt expleta.
Sed et vos, Venerabiles Fratres,
antequam hoc Consistorium celebratum est,
iam per litteras mentem vestram singuli aperuistis et declarastis ipsos Beatos,
attentis praesertim nostrorum temporum adiunctis,
tamquam vitae christianae et sanctitatis exemplaria
universae Ecclesiae esse proponendos.

Sententia Summi Pontificis indicentis Canonizationum diem

Gaudemus et laetamur, Venerabiles Fratres,
quod existimastis totius Ecclesiae venerationi
Beatos Ioannem Baptistam Scalabrini et Artemidem Zatti
esse proponendos.
Itaque, auctoritate Dei Omnipotentis, Apostolorum Petri et Pauli ac Nostra,
decernimus ut Beati
Ioannes Baptista Scalabrini et Artemides Zatti
die IX mensis octobris
anno bis millesimo vicesimo secundo,
in Sanctorum album referantur.



Comitê Internacional de Honra

Carta de Convite

5 de setembro, 2022

Vossa Eminência/Excelência

No Consistório de 27 de agosto, o Santo Padre anunciou que no dia 9 de outubro João Batista Scalabrini, Bispo de Piacenza, Apóstolo do Catecismo, Pai dos migrantes, será proclamado santo. Os Missionários e Missionárias scalabrinianos, fundados ou inspirados por ele estão felizes em comunicar esta boa notícia à Vossa Excelência, bispo da Diocese na qual eles estão continuando a missão entre os migrantes que Scalabrini começou ou pessoa próxima a nós, por razões institucionais ou de missão.

Para nós, este evento, além de ser uma fonte de alegria, é um convite para renovar nosso serviço à Igreja e testemunhar, caminhando como migrantes com os migrantes, na confiança e esperança de que “enquanto o mundo se agita [...]; enquanto os povos se desenvolvem e se renovam, as raças se misturam, se integram ou perecem; através da agitação e acima destas inúmeras obras e não sem elas, um trabalho maior, mais importante, mais sublime está sendo construída a comunhão em Deus através de seu Cristo e de todas as almas de boa vontade” (J. B. Scalabrini, Discurso para o centenário de Cristóvão Colombo, 1.12.1892).

Com estes sentimentos, gostaríamos de pedir-lhe que se una ao Comitê Internacional de Honra, que reúne simbolicamente no carisma do serviço e comunhão na Igreja, tão fortemente enfatizado por Scalabrini, os bispos das dioceses onde vivem e trabalham as comunidades dos missionários de São Carlos e outros relacionados com a missão dos scalabrinianos. Dado o pouco tempo disponível, se Vossa Excelência não responder negativamente a esta carta, acreditamos que concordou em fazer parte do Comitê de Honra.

Agradecemos sua colaboração e o saudamos cordialmente, em comunhão de oração e missão.

P. Leonir Chiarello c.s.

Pe. Leonir Chiarello, cs
Superior geral

Sr. Neusa de Fátima Mariano, mscs

Sr. Neusa de Fátima Mariano, mscs
Superiora geral

Regina Widemann

Regina Widmann, mss
Responsável geral



Foram convidados a fazer parte do Comitê de Honra Internacional

Presidentes: Card. Pietro PAROLIN, Secretário de Estado e Card. Matteo Maria ZUPPI, Presidente da Conferência Episcopal Italiana

Vice-Presidentes: Pe. Leonir Mário CHIARELLO, CS, Superior Geral dos Missionários de São Carlos-Scalabrinianos, Ir. Neusa DE FÁTIMA MARIANO, MSCS, Superiora Geral das Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo-Scalabrinianas, Regina WIDMANN, MSS, Responsável Geral das Missionárias Seculares Scalabrinianas

Cardeais

- Card. Jose Forte ADVINCULA, Arcebispo de Manila (Filipinas)
- Card. Carlos AGUIAR RETES, Arcebispo da Cidade do México (México)
- Card. Celestino AÓS BRACO, O.F.M., Arcebispo de Santiago (Chile)
- Card. Jean-Marc AVELINE, Arcebispo de Marselha (França)
- Card. Orlando BRANDES, Arcebispo de Aparecida (Brasil)
- Card. Oscar CANTONI, Bispo de Como (Itália)
- Card. Thomas Christopher COLLINS, Arcebispo de Toronto (Canadá)
- Card. Angelo COMASTRI, Vigário Geral Emérito de Sua Santidade
- Card. Paulo Cezar COSTA, Arcebispo de Brasília (Brasil)
- Card. Blase Joseph CUPICH, Arcebispo de Chicago (EUA)
- Card. Michael CZNERNY, Prefeito do Dicastério para o Serviço de Desenvolvimento Humano Integral
- Card. Angelo DE DONATIS, Vigário Geral de Sua Santidade
- Card. Jozef DE KESEL, Arcebispo de Mechelen-Brussel (Bélgica)
- Card. Daniel Fernando DINARDO, Bispo de Galveston-Houston (EUA)
- Card. Timothy Michael DOLAN, Arcebispo de Nova York (EUA)
- Card. Fernando FILONI, Pró-Prefeito do Dicastério para a Evangelização dos Povos
- Card. Mauro GAMBETTI, Arcipreste da Basílica Papal de São Pedro
- Card. Jean-Claude HOLLERICH, S.I., Arcebispo de Luxemburgo
- Card. Walter KASPER, Presidente Emérito do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos
- Card. Kurt KOCH, Prefeito do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos
- Card. Luis Francesco LADARIA FERRER, Prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé
- Card. Cristóbal LÓPEZ ROMERO, Arcebispo de Rabat (Marrocos)
- Card. Oscar Andrés R. MARADIAGA, Arcebispo de Tegucigalpa (Honduras)
- Card. Adalberto MARTÍNEZ FLORES, Arcebispo de Asunción (Paraguai)
- Card. Reinhard MARX, Arcebispo de Munique e Freising (Alemanha)
- Card. Francis MONTENEGRO, Dicastério para as Causas dos Santos e Dicastério para o Serviço de Desenvolvimento Humano Integral
- Card. Sean Patrick O'MALLEY, OFM CAP, Arcebispo de Boston (EUA)
- Card. Marc OUELLET, Prefeito do Dicastério para os Bispos
- Card. Mario Aurelio POLI, Arcebispo de Buenos Aires (Argentina)
- Card. Baltazar Enrique PORRAS CARDOZO, Arcebispo de Caracas (Venezuela)
- Card. Giovanni Battista RE, Decano do Colégio dos Cardeais
- Card. José Francisco ROBLES ORTEGA, Arcebispo de Guadalajara (México)
- Card. Arthur ROCHE, Prefeito do Dicastério para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos
- Card. Odilo Pedro SCHERER, Arcebispo de São Paulo (Brasil)
- Card. Marcello SEMERARO, Prefeito do Dicastério para as Causas dos Santos
- Card. Daniel Fernando STURLA BERHOUE, SDB, Arcebispo de Montevideu (Uruguai)
- Card. Orani João TEMPESTA, O.CIST, Arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro (Brasil)

- Card. José TOLENTINO DE MONDONÇA, Prefeito do Dicastério da Cultura e Educação
- Card. Silvano Maria TOMASI, CS, Delegado Especial da Ordem Soberana Militar de Malta
- Card. Peter Kodwo Appiah TURKSON, Chanceler da Pontifícia Academia de Ciências
- Card. Leonardo ULRICH STEINER, OFM, Arcebispo de Manaus (Brasil)
- Card. Fernando VÉRGEZ ALZAGA, Presidente do Governador
- Card. Lazarus YOU HUENG-SIK, Prefeito do Dicastério para o Clero

Arcebispos

- Dom Giovanni ACCOLLA, Arcebispo de Messina (Itália)
- Dom Carlos AZPIROZ COSTA, OP, Arcebispo de Bahía Blanca (Argentina)
- Dom Adelar BARUFFI, Arcebispo de Cascavel (Brasil)
- Dom Stephen BRISLIN, Arcebispo da Cidade do Cabo (África do Sul)
- Dom Leomar Antônio BRUSTOLIN, Arcebispo de Santa Maria (Brasil)
- Dom Carlos CASTILLO MATTASOGLIO, Arcebispo de Lima (Peru)
- Dom Eduardo José CASTILLO PINO, Arcebispo de Portoviejo (Equador)
- Dom Peter Liu CHENG-CHUNG, Arcebispo de Kaohsiung (Taiwan)
- Dom Thomas CHUNG AN-ZU, Arcebispo de Taipei (Taiwan)
- Dom Mark Benedict COLERIDGE, Arcebispo de Brisbane (Austrália)
- Dom Anthony COLIN FISHER, OP, Arcebispo de Sydney (Austrália)
- Dom Marcelo Daniel COLOMBO, Arcebispo de Mendoza (Argentina)
- Dom Peter Andrew COMENSOLI, Arcebispo de Melbourne (Austrália)
- Dom Mário Antônio DA SILVA, Arcebispo de Cuiabá (Brasil)
- Dom Fabio DAL CIN, Arcebispo da Prelatura de Loreto (Itália)
- Dom Alessandro DAMIANO, Arcebispo de Agrigento (Itália)
- Dom João Justino DE MEDEIROS SILVA, Arcebispo de Goiânia (Brasil)
- Dom Gonzalo DE VILLA Y VÁSQUEZ, SI, Arcebispo de Santiago da Guatemala (Guatemala)
- Dom Reinaldo DEL PRETTE LISSOT, Arcebispo de Valência (Venezuela)
- Dom Mario Enrico DELPINI, Arcebispo de Milão (Itália)
- Dom Mario Eduardo DORSONVILLE-RODRÍGUEZ, Arcebispo de Washington (EUA)

- Dom José Luis ESCOBAR y ALAS, Arcebispo de San Salvador (El Salvador)
- Dom Alfredo José ESPINOZA MATEUS, Arcebispo de Quito (Equador)
- Dom Percy Lorenzo GALVÁN FLORES, Arcebispo de La Paz (Bolívia)
- Dom Paolo GIULIETTI, Arcebispo de Lucca (Itália)
- Dom José Horacio GÓMEZ, Arcebispo de Los Angeles (EUA)
- Dom Elias Joseph GONSALVES, Arcebispo de Nagpur (Índia)
- Dom Gregory John HARTMAYER, OFM CONV., Arcebispo de Atlanta (EUA)
- Dom Tarcisius ISAO KIKUCHI, SDV, Arcebispo de Tóquio (Japão)
- Dom Wilson Tadeu JÖNCK, SCI, Arcebispo de Florianópolis (Brasil)
- Dom Dimas LARA BARBOSA, Arcebispo de Campo Grande (Brasil)
- Dom René LEIGUE CESARI, Arcebispo de Santa Cruz de la Sierra (Bolívia)
- Dom Christian LÉPINE, Arcebispo de Montreal (Canadá)
- Dom Max LEROY MÉSIDOR, Arcebispo de Port-au-Prince (Haiti)
- Dom Francesco LOMANTO, Arcebispo de Siracusa (Itália)
- Dom Fidencio LÓPEZ PLAZA, Arcebispo de Querétaro (México)
- Dom José Antônio Aparecido TOSI MARQUES, Arcebispo de Fortaleza (Brasil)
- Dom Eduardo Eliseo MARTIN, Arcebispo de Rosário (Argentina)
- Dom Alfonso Gerardo MIRANDA GUARDIOLA, Arcebispo de Monterrey (México)
- Dom John Michael MILLER, CSB, Arcebispo de Vancouver (Canadá)
- Dom Francisco MORENO BARRÓN, Arcebispo de Tijuana (México)
- Dom Fortunato MORRONE, Arcebispo de Reggio Calabria-Bova (Itália)
- Dom Joseph Fred NAUMANN, Arcebispo de Kansas City no Kansas (EUA)
- Dom Thomas Jessayyan NETTO, Arcebispo de Trivandrum (Índia)
- Dom Darci José NICIOLI, Arcebispo de Diamantina (Brasil)
- Dom Mark William O'CONNELL, Arcebispo de Boston (EUA)
- Dom Patrick Michael O'REGAN, Arcebispo de Adelaide (Austrália)
- Dom José ORNELAS CARVALHO, Arcebispo de Leiria-Fátima (Portugal)
- Dom Francisco OZORIA ACOSTA, Arcebispo de Santo Domingo (República Dominicana)
- Dom Roque PALOSCHI, Arcebispo de Porto Velho (Brasil)
- Dom Giancarlo PEREGO, Arcebispo de Ferrara-Comacchio (Itália)

Dom José Antônio PERUZZO, Arcebispo de Curitiba (Brasil)
 Dom Christophe Louis Yves Georges PIERRE, Núncio Apostólico em Washington D.C. (EUA)
 Dom José Rafael QUIRÓS QUIRÓS, Arcebispo de San José de Costa Rica (Costa Rica)
 Dom Luis José RUEDA APARICIO, Arcebispo de Bogotá (Colômbia)
 Dom Inácio SAÚRE, IMC, Arcebispo de Nampula (Moçambique)
 Dom Jose SEROFIA PALMA, Arcebispo de Cebu (Filipinas)
 Dom Jaime SPENGLER, OFM, Arcebispo de Porto Alegre (Brasil)
 Dom Lauro TISI, Arcebispo de Trento (Itália)
 Dom Buti Joseph TLHAGALE, OMI, Arcebispo de Johannesburg (África do Sul)
 Dom Laurent ULRICH, Arcebispo de Paris (França)
 Dom Rodolfo Luís WEBER, Arcebispo de Passo Fundo (Brasil)
 Dom Thomas Gerard WENSKI, Arcebispo de Miami (EUA)
 Dom John WILSON, Arcebispo de Southwark (Grã-Bretanha)

Bispos

Dom Elkin Fernando ALVAREZ BOTERO, Bispo de Santa Rosa de Osos (Colômbia)
 Dom Frei Irineu ANDREASSA, OFM, Bispo de Ituiutaba (Brasil)
 Dom João APARECIDO BERGAMASCO, SAC, Bispo de Corumbá (Brasil)
 Dom Medil S. ASEO, DD, Bispo de Tagum (Filipinas)
 Dom Moisés Carlos ATISHA CONTRERAS, Bispo de San Marcos de Arica (Chile)
 Dom Gerald Michael BARBARITO, Bispo de Palm Beach (EUA)
 Dom Georg BÄTZING, Bispo de Limburg (Alemanha)
 Dom Francesco BESCHI, Bispo de Bergamo (Itália)
 Dom Joseph Maria BONNEMAIN, Bispo de Chur (Suíça)
 Dom Jacyr BRAIDO, CS, Bispo Emérito de Santos (Brasil)
 Dom Robert John BRENNAN, Bispo do Brooklyn (EUA)
 Dom Edward James BURNS, Bispo de Dallas (EUA)
 Dom Adilson Pedro BUSIN, CS, Bispo Auxiliar de Porto Alegre (Brasil)

Dom Gabriele Giordano CACCIA, Núncio Apostólico em Nova York (EUA)
 Dom Oscar CANTÚ, Bispo de San José (EUA)
 Dom Arnaldo CARVALHEIRO NETO, Bispo de Jundiá (Brasil)
 Dom Adriano CEVOLOTTO, Bispo de Piacenza-Bobbio, (Itália)
 Dom Pedro Carlos CIPOLLINI, SCI, Bispo de Santo André (Brasil)
 Dom Frederick Joseph COLLI, Bispo de Thunder Bay (Canadá)
 Dom Raúl CORRIVEAU, PME, Bispo Emérito de Choluteca (Honduras)
 Dom Antonio CORTEZ LARA, Bispo de Tacna y Moquegua (Peru)
 Dom Jorge CUAPIO BAUTISTA Bispo de Iztapalapa (México)
 Dom Mário Antonio DA SILVA, Bispo de Roraima (Brasil)
 Dom Amilton Manoel DA SILVA, SCJ, Bispo de Guarapuava (Brasil)
 Dom Cleonir Paulo DALBOSCO, Bispo de Bagé (Brasil)
 Dom Dieudonné DATONOU BUJUMBURA, Núncio Apostólico no Burundi
 Dom Sérgio DE DEUS BORGES, Bispo de Foz do Iguaçu (Brasil)
 Dom Frank Joseph DEWANE, Bispo de Venice (EUA)
 Dom Luiz Carlos DIAS, Bispo de São Carlos (Brasil)
 Dom Aloisio Alberto DILLI, Bispo de Santa Cruz do Sul (Brasil)
 Dom Nicholas Anthony DIMARZIO, Bispo Emérito de Brooklyn (EUA)
 Dom Ettore DOTTI, Bispo de Naviraí (Brasil)
 Dom Robert Charles EVANS, Bispo de Providence (EUA)
 Dom Jacques FABRES, CS, Bispo de Charleston (EUA)
 Dom César Daniel FERNÁNDEZ, Bispo de Jujuy (Argentina)
 Dom Luiz Fernando FERNANDO LISBOA, CP, Bispo de Cachoeiro de Itapemirim (Brasil)
 Dom José Luiz FERREIRA SALES, C.SS, Bispo de Pesqueira (Brasil)
 Dom Honesto FLORES ONGTIOCO, Bispo de Cubao (Filipinas)
 Dom Gebhard FÜRST, Bispo de Rottenburg-Stuttgart (Alemanha)
 Dom Roberto O. GAA, Bispo de Novaliches (Filipinas)
 Dom Ángel GARACHANA PÉREZ, Bispo de San Pedro Sula (Honduras)
 Dom José Libardo GARCÉS MONSALVE, Bispo de Cúcuta (Colômbia)
 Dom Eduardo Horacio GARCIA, Bispo de San Justo (Argentina)
 Dom Dario GERVASI, Bispo Auxiliar de Roma (Itália)
 Dom José GISLON, OFM CAP., Bispo de Caxias do Sul (Brasil)
 Dom Felix GMÜR, Bispo de Basiléia (Suíça)



- Dom Carlos R. GONÇALVES E SILVA, Bispo de Montenegro (Brasil)
- Dom José Saúl GRISALES GRISALES, Bispo de Ipiales (Colômbia)
- Dom João Carlos HATOA NUNES, Bispo de Maputo (Moçambique)
- Dom Ricardo HOEPERS, Bispo de Rio Grande (Brasil)
- Dom Siprianus HORMAT, Bispo de Ruteng (Indonésia)
- Dom James V. JOHNSTON, Bispo de Kansas City-Saint Joseph (EUA)
- Dom Jaime Pedro KOHL, Bispo de Osório (Brasil)
- Dom John Baptist LEE KEH-MIEN, Bispo de Hsinchu (Taiwan)
- Dom Bosco LIN CHI-NAN, Administrador Apostólico de Tainan (Taiwan)
- Dom José LOBATO, Bispo de Setúbal (Portugal)
- Dom Thomas LOEHR, Bispo de Limburg (Alemanha)
- Dom Valter Dario MAGGI, Bispo de Ibarra (Equador)
- Dom Mário MARQUEZ, OFM CAP., Bispo de Joaçaba (Brasil)
- Dom Raúl Antonio MARTINEZ PAREDES, Administrador do Vicariato Apostólico de Izabal (Guatemala)
- Dom Brian MASCORD, Bispo de Wollongong (Austrália)
- Dom Robert Walter MCELROY, Bispo de San Diego (EUA)
- Dom Oscar Eduardo MIÑARRO, Administrador da Diocese de Merlo-Moreno (Argentina)
- Dom Charles MOREROD, OP, Bispo de Lausanne-Geneve e Frigourg (Suíça)
- Dom Ivo MUSER, Bispo de Bolzano-Bressanone (Itália)
- Dom Francisco Antonio NIETO SÚA, Bispo de Engativá (Colômbia)
- Dom John Gerard NOONAN, Bispo de Orlando (EUA)
- Dom David James OAKLEY, Bispo de Northampton (Grã-Bretanha)
- Dom Jean-Louis Henri Maurice PAPIN, Bispo de Nancy-Toul (França)
- Dom Beniamino PIZZIOL, Bispo de Vicenza (Itália)
- Dom Anthony RANDAZZO, Bispo de Broken Bay (Austrália)
- Dom Charles Phillip RICHARD MOTH, Bispo de Arundel-Brighton (Grã-Bretanha)
- Dom Santiago R. RODRIGUEZ, Bispo de San Pedro de Macorís (República Dominicana)
- Dom Atilano RODRÍGUEZ MARTÍNEZ, Bispo de Sigüenza (Espanha)
- Dom Alessandro RUFFINONI, CS, Bispo Emérito de Caxias do Sul (Brasil)
- Dom Lawrence SABATINI, SC, Bispo Emérito de Kamloops (Canadá)
- Dom Bernabé de Jesús SAGASTUME LEMUS, Bispo de San Marcos (Guatemala)
- Dom Carlos Enrique SAMANIEGO LÓPEZ, Bispo Auxiliar da Cidade do México (México)
- Dom José SÁNCHEZ GONZÁLEZ, Bispo Emérito de Sigüenza (Espanha)
- Dom Tarcisio SCARAMUSSA, SDB, Bispo de Santos (Brasil)
- Dom Ewaldus Martinus SEDU, Bispo de Maumere (Indonésia)
- Dom Heinz Wilhelm STECKLING, OMI, Bispo de Ciudad del Este (Paraguai)
- Dom Mark STUART EDWARDS, OMI, Bispo de Wagga-Wagga (Austrália)
- Dom Emílio SUMBELELO, Bispo de Viana (Angola)
- Dom Adrianus SUNARKO, OFM, Bispo de Pangkalpinang (Indonésia)
- Dom Thomas Joseph TOBIN, Bispo de Providence (EUA)
- Dom Pierantonio TREMOLADA, Bispo de Brescia (Itália)
- Dom Filomeno do Nascimento VIEIRA DIAS, Bispo de Luanda (Angola)
- Dom Fidèle Nsielele ZI MPUTU, Bispo Emérito de Kisantu (República Democrática do Congo)
- Dom Rafael ZORNOZA BOY, Bispo de Cádiz y Ceuta (Espanha)

Sacerdotes, Religiosos e Leigos

- Irmã Maria Eliane AZEVEDO DA SILVA, Superiora Geral das Missionárias do Sagrado Coração de Jesus (Cabrinenses)
- Padre Fabio BAGGIO, CS, Subsecretário do Dicastério para o Serviço de Desenvolvimento Humano Integral
- Padre Giuseppe BASINI, Vigário Geral de Piacenza (Itália)
- Padre Gabriele BENTOGGIO, CS, Postulador Geral Emérito
- Padre Isaia BIROLLO, CS, Superior Geral emérito
- Padre Gian Luigi BOLLINI, pároco de San Bartolomeo, Como (Itália)
- Sr. Stefano BONACCINI, Presidente da Região Emilia-Romagna (Itália)
- Padre Sisto CACCIA, CS, Superior Geral Emérito
- Dom Luigi CHIESA, Administrador da Paróquia de São Paulo Apóstolo, Piacenza (Itália)
- Irmã Miriam CUNHA SOBRINHA, Superiora Geral das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus

Sra. Adelia FIRETTI, MSS, Primeira Missionária do Instituto Secular inspirado em São João Batista Scalabrini
Sr. Attilio FONTANA, Presidente da Região da Lombardia (Itália)
Sr. Roberto FORNASIERO, Prefeito de Fino Mornasco (Itália)
Padre Alessandro GAZZOLA, CS, Superior Geral Emérito
Padre Sergio GEREMIA, CS, Superior Geral Emérito
Sr. Roberto GUALTIERI, Prefeito de Roma (Itália)
Irmã Alda Mônica MALVESSI, MSCS, Superiora Geral Emérita
Dom Gianfranco MASCHER, Vigário Geral Emérito da Diocese de Brescia (Itália)
Padre Giuseppe NEGRI, pároco de Fino Mornasco, Como (Itália)

Irmã Maria do Rosário ONZI, MSCS, Superiora Geral Emérita
Dom Alberto PINI, Vigário para a Pastoral da Diocese de Como (Itália)
Sr. Alessandro RAPINESE, Prefeito de Como (Itália)
Irmã Lice Maria SIGNOR, MSCS, Superiora Geral Emérita
Padre Ivan SALVADORI, Vigário Geral da Diocese de Como (Itália)
Sr. Angelo VALTORTA, Diretor do Liceo A. Volta em Como (Itália)
Padre Robert VITILLO, Secretário Executivo da Comissão Católica Internacional de Migração
Sra. Katia TARASCONI, Prefeita de Piacenza (Itália)
Padre Saverio XERES, Professor Titular de História da Igreja na Faculdade Teológica do Norte da Itália, Milão (Itália)



1º de junho de 2022
Festa de João Batista Scalabrini

*Santa Missa na Basílica dos Santos
Carlos e Ambrósio no Corso, Roma,
presidida por Sua Eminência o Cardenal Pietro Parolin,
Secretário de Estado.*

Homilia do Cardeal Pietro Parolin

Queridos irmãos e irmãs,

Estou agradecido de estar aqui convosco para celebrar a festa do Bem-aventurado João Batista Scalabrini, 25 anos depois da sua beatificação e às vésperas da sua canonização, no contexto do ano scalabriniano que os missionários e missionárias de São Carlos promulgaram, para conhecer e anunciar a paixão do Bem-aventurado pelos migrantes. Agradeço ao Pe. Leonir Chiarello, superior geral da Congregação, o amável convite, e saúdo cordialmente todos vós aqui presentes, os padres scalabrinianos, as religiosas, as autoridades, os representantes das instituições e todos vós, queridos irmãos e irmãs.

Um homem descia de Jerusalém para Jericó. A frase com a qual começa o Evangelho de hoje é uma frase muito conhecida porque abre uma das parábolas mais importantes do Evangelho. Apresenta-nos uma cena que se repete ainda hoje. Um homem estava atravessando o Saara, a caminho da Líbia, e depois Europa, e encontrou assaltantes. Um homem caminhava pela rota dos Balcãs e encontrou os guardas. Uma mulher da Nigéria, que chegou à Itália, conheceu os exploradores. Uma caravana partiu da América Central para os Estados Unidos e encontrou um muro. Uma família cruzou a fronteira entre a Venezuela e a Colômbia e teve que ir mais longe porque muitos já haviam cruzado.

Nas muitas situações em que o Evangelho se atualiza, repetem-se comportamentos de indiferença, talvez sustentados por motivações que até parecem razoáveis. Mas, felizmente, renova-se também o comportamento de quem vê e não desvia o olhar, de quem passa e não vai mais longe, mas se aproxima, de quem cura as feridas e encontra um lugar para ser acolhido. O Bem-aventurado João Batista Scalabrini, cujo aniversário de morte hoje comemoramos, foi uma dessas pessoas. Na estação de Milão viu os migrantes e reconheceu-os (“eram emigrantes”), impressionou-se com a sua condição (“saí comovido”), não foi uma emoção passageira (“o meu pensamento voltava-se muitas vezes para aquelas pessoas infelizes”) e ele se sentiu impelido a agir (“como posso consertar isso?”).

São João Paulo II, proclamando-o bem-aventurado, indicou-o como o autêntico pai dos migrantes. Cito algumas afirmações da homilia por ocasião da beatificação no dia 9 de novembro de 1997. “Dom Scalabrini – diz o pontífice – se propôs aliviar as feridas físicas e espirituais de muitos irmãos (ãs) obrigados a viver longe de sua pátria. Ele os apoiou na defesa dos direitos fundamentais da



pessoa humana e foi testemunha na vivência dos compromissos da sua fé cristã. Como autêntico pai dos migrantes, trabalhou para sensibilizar as comunidades para um acolhimento respeitoso, aberto e solidário. Com efeito, estava convencido de que, com a sua presença, os migrantes são um sinal visível da catolicidade da família de Deus e podem ajudar a criar as premissas indispensáveis para aquele encontro autêntico entre os povos que é fruto do Espírito do Pentecostes”.

A sua, portanto, foi uma ação holística, ativando iniciativas de proteção dos migrantes principalmente no início do percurso migratório, quando a fragilidade é mais acentuada; apontando para responsabilidades políticas na gestão da migração; combatendo os intermediários que se aproveitavam das necessidades dos migrantes; chamando as igrejas de origem e de destino para seus deveres pastorais; sugerindo que os migrantes não são um problema, mas um dom e uma riqueza para o país de acolhimento. Enfim, foi uma ação de profundidade, identificando na fé o bem mais precioso para os migrantes e na emigração não um problema e uma anomalia temporária da história, mas um de seus componentes estruturais e, do ponto de vista da fé, um instrumento possível na construção do projeto de salvação.

Por isso, o lembramos por sua sensibilidade, solidariedade e seu compromisso com os migrantes. Mas não podemos esquecer que Scalabrini foi antes de tudo um pároco, um bispo totalmente dedicado ao bem do seu povo, a quem amava profundamente, até ao ponto de recusar títulos e um maior reconhecimento para não se distanciar do seu povo e seus fiéis. Pio X o definiu como um bispo sábio, forte e manso.

Bispo douto não porque alcançou determinados graus acadêmicos ou foi autor de tratados e manuais de estudo, mas porque cultivou a educação da fé através do ensino do catecismo e porque escreveu muito aos seus sacerdotes e ao seu povo, e a sua doutrina era o fruto da capacidade de acolher as experiências com a caridade do pastor e de ler os fatos com a observação racional e sistemática. “O que direi, escreveu ele, é fruto da experiência pessoal, mais do que qualquer outra coisa. Antes de aprender com os livros, aprendi vendo tantas feridas sociais e tantas misérias, sobre as quais derramei o bálsamo da fé e a ajuda da caridade como uma dívida sagrada”. Ele fez três pesquisas na diocese e cada uma delas foi seguida por um trabalho social: para surdos-mudos, para os trabalhadores sazonais do arroz e para os migrantes.

Um bispo forte, que não ignorou os problemas do seu tempo, mas envolveu-se antes de tudo na questão social, onde se propôs a contrapor o socialismo ateu com um socialismo cristão, e depois na questão romana defendeu a conciliação entre Estado e Igreja. Para Scalabrini, a conciliação acontece sobretudo em



iniciativas concretas, e ele viu, na responsabilidade para com os migrantes um terreno onde Estado e Igreja são chamados a colaborar de forma recíproca e mutuamente. Foi forte sobretudo na defesa da verdade e da autonomia dos bispos face a interferências extra hierárquicas.

Um bispo manso e humilde, que soube retribuir o mal com o bem. A um prelado que lhe pedia para perdoar quem o havia resistido e se oposto a ele, respondeu: “Dom Scalabrini esqueceu tudo, porque nunca odiou”. A sua mansidão concretizou-se nas infinitas obras de caridade que iniciou e sustentou. E soube ser amigo e colaborador de muitos Bem-aventurados e Santos do seu tempo, como Giuseppe Toniolo, Dom Luigi Guanella, Santa Francisca X. Cabrini, Bem-aventurada Clélia Merloni, Bem-aventurada Rosa Gattorno e sobretudo o Bispo de Cremona, Dom Jeremias Bonomelli, companheiro e confidente de muitas lutas.

O Papa Francisco, que partilha a paixão de Scalabrini pelos migrantes e refugiados, categorias que a sociedade rejeita, mas que a fé abraça na visão de um mundo cada vez mais inclusivo, quis apontar como exemplo este bispo douto, forte e humilde, e por isso o proclamará santo. Exemplo de Igreja que não se



fecha dentro de si mesma, mas que sai e vai ao encontro, para transformar as periferias em centro, sai para fazer sentir que todos pertencem a ela, porque nela se reúnem todos os povos e todas as línguas, como nos recordou Isaías na primeira leitura.

Muitas coisas mudaram desde os tempos de Scalabrini. A imigração revela hoje uma face nova e mais complexa. Estamos testemunhando uma mistura de diferentes povos, culturas e religiões. Refugiados e exilados aumentaram dramaticamente. Tudo isso também não é alheio a mal-entendidos e tensões. Mas o Bem-aventurado Scalabrini continua a ser um exemplo, uma luz e uma forte memória. Um apelo poderoso para reconhecer e respeitar os direitos inalienáveis da pessoa humana em uma sociedade que muitas vezes o faz apenas teoricamente e em palavras. Um chamado para nos lembrar que todos vivemos em uma única casa global onde o destino de cada um é o destino de todos. Um apelo a mudar o nosso olhar e a nossa abordagem: do “homo homini lupus”, como proclamou o filósofo inglês Hobbes, ao “homo homini frater”, como afirmou Scalabrini num dos seus escritos.

Um lembrete para considerar que os migrantes que batem à nossa porta não são apenas pessoas pobres espancadas e deixadas à margem. Mas que possamos vê-los com o olhar do samaritano, que vai ao encontro das sociedades opulentas, porém doentes e enfermas pela indiferença e o egoísmo, se coloca a caminho com disponibilidade e sensibilidade para curar suas dores e feridas. Na medida em que os migrantes são acolhidos e integrados, se transformam em agentes de evangelização, sujeitos e protagonistas na construção de um mundo novo e de um futuro feliz conosco.

Em oração suplicamos confiantes pela sua intercessão junto a Deus.



8 de outubro de 2022

Acolhendo os peregrinos

*Uma atitude acolhedora
– feita não só de palavras, mas de gestos concretos –
tanto para com os distantes como para com todos
os que se aproximam de nós.*

Da homilia do Papa Francisco



*“O amor é a principal característica de Deus. Todos aqueles que crêem em Deus mostram esse atributo dele e, de fato, pudemos vê-lo nas pessoas que participaram da viagem a Roma. Esta é para nós a melhor lembrança...”
(Samad e Qamar, Afeganistão)*





“Para mim, como jovem migrante, foi uma experiência inesquecível. Senti-me muito feliz por representar todos os jovens migrantes... No entanto, a felicidade e a alegria que senti não foi porque eu estava entre os primeiros lugares, mas porque eu podia levar em meu coração os desejos, sonhos, sofrimentos, tristezas e alegrias de todos os meus irmãos migrantes que não podiam estar presentes. Especialmente para aqueles que morreram no caminho. Sempre fomos uma família, mas o problema é que nos esquecemos de que somos todos filhos de Deus. Agora, mais do que nunca, Santo J.B. Scalabrini intercede por nós diante do Pai, para que com ações concretas lutemos pela unidade da família humana”. (Alán, México)



O musical: Per terre lontane

Siamo pellegrini senza tempo, senza età,
sempre alla ricerca di un qualcosa, di un perché.
Siamo forestieri in ogni patria, ogni città,
mentre camminiamo verso Dio.

*Il nostro viaggio solo terminerà
in quella terra promessa da Dio.
E seguiremo le orme che tu
ieri hai tracciato per noi.
Un mondo nuovo comincia da qui,
coi nostri semi di pace e unità,
e un vento lieve poi ci porterà
per terre lontane con te.*

Credo nei miracoli che sanno di utopia
credo che il futuro non è stato scritto già.
Esuli e migranti, noi vogliamo libertà:
una terra e un popolo di Dio.







IN HONOREM PRINCIPIS APOST PAVLVS V BVRGHESIVS ROMANVS PONT MAX AN MDC XII PONT VII



9 de outubro
de 2022
Canonização

*É escandalosa
a exclusão dos migrantes!
Mais, a exclusão dos migrantes
é criminosa,
fá-los morrer diante dos nossos olhos.*

Da homilia do Papa Francisco



FÓRMULA DE CANONIZAÇÃO

**Em honra da Santíssima Trindade,
pela exaltação da fé católica
e para incremento da vida cristã,
com a autoridade de nosso Senhor Jesus Cristo,
dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo e Nossa,
depois de refletir por muito tempo,
ter invocado a ajuda divina
e ouvido a opinião
de muitos Irmãos no Episcopado,
declaramos e definimos Santos os beatos
João Batista Scalabrini e Artemide Zatti
e os inscrevemos no registro dos santos,
estabelecendo que em toda a Igreja eles sejam
devotamente honrados entre os santos.**



Homilia do Papa Francisco

La Jesus a caminho, quando dez leprosos saíram ao seu encontro clamando: «Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós» (Lc. 17, 13). E os dez ficam curados, mas só um deles regressa para agradecer a Jesus: é um samaritano, uma espécie de herege para os judeus. No princípio, caminham juntos, mas em seguida destaca-se aquele samaritano, que regressa «glorificando a Deus em voz alta» (17, 15).

Detenhamo-nos nestes dois aspetos que podemos deduzir do Evangelho de hoje: caminhar juntos e agradecer. Antes de mais nada, caminhar juntos. No início da narração, não há qualquer distinção entre o samaritano e os outros nove. Fala-se simplesmente de dez leprosos, que fazem grupo entre si e, sem divisão, vão ao encontro de Jesus. Como sabemos, a lepra não era apenas uma úlcera física (ainda hoje devemos trabalhar por a debelar), mas também uma «doença social», porque naquele tempo, por medo do contágio, os leprosos deviam estar fora da comunidade (cf. Liv. 13, 46). Por conseguinte, não podiam entrar nos centros habitados, mas eram mantidos à distância, relegados para as margens da vida social e até religiosa, isolados. Caminhando juntos, estes leprosos clamam contra uma sociedade que os exclui. E note-se que o samaritano, apesar de ser considerado herético, «estrangeiro», faz grupo com os outros. Irmãos e irmãs, a doença e a fragilidade comuns fazem cair as barreiras e superar toda a exclusão. Trata-se duma imagem significativa também para nós: se formos honestos conosco mesmos, havemos de nos lembrar que todos estamos doentes no coração, todos somos pecadores, todos necessitamos da misericórdia do Pai. Consequentemente deixaremos de nos dividir com base nos méritos, nas funções que desempenhamos ou em qualquer outro aspeto exterior da vida, e caem assim os muros interiores, caem os preconceitos, e por fim descobrimo-nos irmãos. Como nos recordou a primeira Leitura, o próprio sírio Naaman, apesar de ser rico e poderoso, para curar teve de fazer uma coisa simples: mergulhar no rio onde se banhavam todos os outros. Antes de mais nada, teve que tirar a sua armadura, as suas vestes (cf. 2 Rs. 5). Como nos faz bem tirar as nossas armaduras exteriores, as nossas barreiras defensivas e tomar um bom banho de humildade, recordando-nos de que todos somos frágeis por dentro, todos necessitados de cura, todos somos irmãos! Lembremo-nos disto: a fé cristã sempre nos pede para caminhar junto com os outros, para nunca ser caminhantes solitários; sempre nos convida a sair de nós próprios rumo a Deus e aos irmãos, sem nunca nos fecharmos em nós mesmos; sempre nos pede para nos reconhecermos necessitados de cura e perdão, e partilharmos as fragilidades de quem vive ao nosso redor, sem nos sentirmos superiores. Irmãos e irmãs, verifiquemos se, na nossa vida, nas nossas famílias, nos nossos lugares de trabalho e de convivência diária, somos capazes de caminhar juntamente com os outros, somos capazes de ouvir, superar a tentação de nos entrenchearmos na nossa auto referencialidade e pensarmos só nas nossas necessidades. Mas caminhar juntos – por outras palavras, ser «sinodais» – é também a vocação da Igreja. Interroguem-nos até que ponto somos verdadeiramente comunidades abertas e inclusivas em relação a todos; se conseguimos trabalhar juntos, padres e leigos, ao serviço do Evangelho; se temos uma atitude acolhedora – feita não só de palavras, mas de gestos concretos – tanto para com os distantes como para com todos os que se aproximam de nós, sentindo-se inábeis por causa dos seus percursos de vida conturbada. Fazemo-los sentir parte da comunidade, ou excluímos-los? Tenho medo, quando vejo comunidades cristãs que dividem o mundo em bons e maus, em santos e pecadores: assim acaba-se por se sentir melhor que os outros



e manter fora a muitos que Deus quer abraçar. Por favor, sempre havemos de incluir tanto na Igreja como na sociedade, ainda caracterizada por tantas desigualdades e marginalizações. Incluir todos.

E hoje, dia em que Scalabrini se torna Santo, quero pensar nos migrantes. É escandalosa a exclusão dos migrantes! Mais, a exclusão dos migrantes é criminosa, fá-los morrer diante dos nossos olhos. E assim temos hoje o Mediterrâneo, que é o cemitério maior do mundo. A exclusão dos migrantes é repugnante, é pecaminosa, é criminosa. Não abrir as portas a quem precisa. «Não! Nós não os excluímos, mandamo-los embora»: para os campos de concentração, onde são explorados e vendidos como escravos. Irmãos e irmãs, hoje pensemos nos nossos migrantes, naqueles que morrem. E aqueles que conseguem entrar: recebemo-los como irmãos ou exploramo-los? Deixo apenas a pergunta...

O segundo aspeto é agradecer. No grupo dos dez leprosos, há apenas um que, ao ver-se curado, regressa para louvar a Deus e manifestar a sua gratidão a Jesus. Enquanto os outros nove ficam purificados, mas prosseguem pelo seu caminho, esquecendo-se d'Aquele que os curou (esquecem a graça que Deus lhes dá), o samaritano faz do dom recebido o princípio dum novo caminho: regressa para junto de Quem o sarou, vai conhecer Jesus de perto, inicia uma relação com Ele. Assim, a sua atitude de gratidão não é um simples gesto de cortesia, mas o início dum percurso de gratidão: prostra-se aos pés de Cristo (cf. Lc. 17, 16), isto é, faz um gesto de adoração, reconhecendo que Jesus é o Senhor e que é mais importante do que a cura recebida. E esta, irmãos e irmãs, é uma grande lição também para nós, que todos os dias beneficiamos dos dons de Deus, mas frequentemente prosseguimos pela nossa estrada esquecendo-nos de cultivar uma relação viva, real com Ele. Trata-se duma grave doença espiritual: dar tudo como garantido, inclusive a fé, mesmo a nossa relação com Deus, a ponto de nos tornarmos cristãos que deixaram de saber maravilhar-se, já não sabem dizer «obrigado», não se mostram agradecidos, não sabem ver as maravilhas do Senhor. São «cristãos em água de rosas», como dizia uma senhora que conheci. E acaba-se, assim, por pensar que tudo o que recebemos diariamente seja óbvio e devido. Ao contrário, a gratidão, o saber dizer «obrigado» leva-nos a afirmar a presença de Deus-amor e a reconhecer a importância dos outros, vencendo o descontentamento e a indiferença que nos embrutecem o coração. É fundamental saber agradecer. Devemos diariamente dar graças ao Senhor, sabermos em cada dia agradecer uns aos outros: em família, por aquelas pequenas coisas que às vezes recebemos sem nos interrogar sequer donde provêm; nos locais que frequentamos quotidianamente, pelos inúmeros serviços de que usufruímos e pelas pessoas que nos apoiam; nas nossas comunidades cristãs, pelo amor de Deus que experimentamos através da proximidade de irmãos e irmãs que muitas vezes em silêncio rezam, oferecem, sofrem, caminham conosco. Por favor, não esqueçamos esta palavra-chave: obrigado! Não nos esqueçamos de sentir necessidade e dizer «obrigado»!

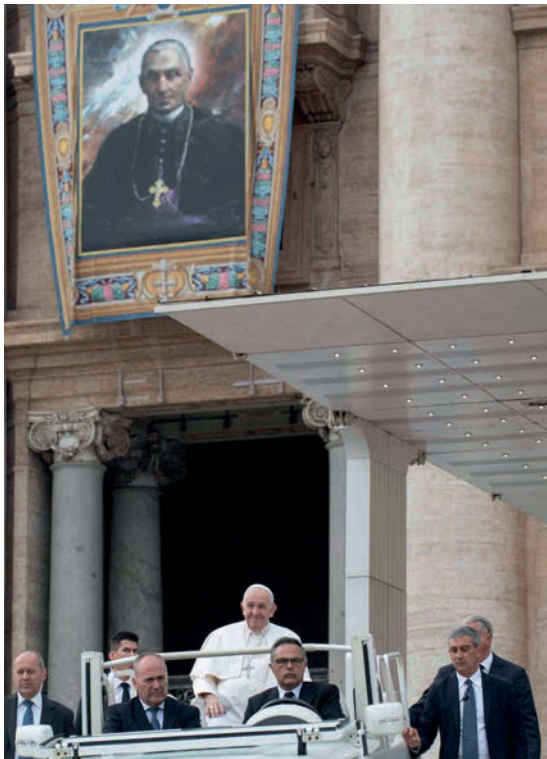
Os dois Santos, canonizados hoje, lembram-nos a importância de caminhar juntos e saber agradecer. O Bispo Scalabrini, que fundou duas Congregações para o cuidado dos migrantes, uma masculina e outra feminina, afirmava que, no caminhar comum daqueles que emigram, é preciso não ver só problemas, mas também um desígnio da Providência. Precisamente por causa da migração forçada pelas perseguições a Igreja superou as fronteiras de Jerusalém e de Israel e tornou-se “católi-



ca”; graças às migrações de hoje, a Igreja será instrumento de paz e comunhão entre os povos. Neste momento, aqui na Europa, há uma migração, que nos faz sofrer tanto e nos impele a abrir o coração: a migração de ucranianos que fogem da guerra. Não esqueçamos hoje a martirizada Ucrânia! Scalabrini olhava mais além, olhava lá para diante, para um mundo e uma Igreja sem barreiras, sem estrangeiros. Por sua vez, o irmão salesiano Artemide Zatti, com a sua bicicleta, foi um exemplo vivo de gratidão: curado da tuberculose, dedicou toda a sua vida a favorecer os outros, a cuidar com amor e ternura dos doentes. Conta-se que o viram carregar aos ombros o corpo morto dum dos seus doentes. Cheio de gratidão por tudo o que havia recebido, quis dizer o seu «obrigado» ocupando-se das feridas dos outros. Dois exemplos!

Rezemos para que estes nossos santos irmãos nos ajudem a caminhar juntos, sem muros de divisão; e a cultivar esta nobreza de alma tão agradável a Deus que é a gratidão.









Família de Scalabrini

Scalabrini teve três irmãos e três irmãs: Antônio (1834-1907); Giuseppe (1836-...), que emigrou para a Argentina, desapareceu no naufrágio na costa Peruana; Maddalena (1841-1928); Giuseppina Giacinta (1844-1927) casou-se com o cav. Pietro Gatti; Pietro (1848-1916) emigrou para a Argentina e foi um importante estudioso, pai de Raul Scalabrini Ortiz, conhecido escritor e político da República Argentina; Ângelo (1851-1917) tornou-se professor de filosofia e inspetor de Escolas de italiano no exterior; Luísa (1854-1943) que testemunhou no processo diocesano de beatificação de Scalabrini em 1937.

Maddalena Scalabrini casou-se com Plácido Bianchi. Entre seus filhos, estava Pe. Attilio Bianchi (1870-1951), que serviu no secretariado de Pio X, e depois, de Bento XV. Retirou-se em 1917 para a ermida de Camaldoli, assumindo o nome de Girolamo, e Pe. Alfonso Bianchi (1878-1946), que foi pároco em Rebbio (CO). Outro filho, Giuseppe Bianchi, casou-se com Angiola Disolina Aliverti. Entre seus filhos estavam Pe. Amerigo Bianchi, sacerdote da congregação de Dom Orione, e Plácido Bianchi, que emigrou com o irmão para Castanhal, no Estado do Pará - Brasil. O irmão morreu na floresta, onde faziam dormentes para os trilhos de ferrovias, enquanto Plácido voltou para a Itália. Um dos filhos de Plácido, Giuseppe, mudou-se com a família da região de Como para Finale Ligure, onde nasceram Attilio e Cristina, que, portanto, são sobrinhos tataranetos de Scalabrini e que participaram da canonização e tiveram o encontro com o Papa Francisco. Attilio e Cristina vivem agora na província de Siracusa. Seu filho Edoardo é um renomado engenheiro naval.



“Ver o Papa Francisco e a praça da Basílica lotada de peregrinos, ou melhor, migrantes que vieram especificamente para ver seu pai no céu se tornar santo, me impressionou profundamente. Todos os testemunhos de suas ações para e com os migrantes nos foram transmitidos até hoje e, mais de um século depois de sua morte, a vida do Bispo de Piacenza ainda é um farol, não só para aqueles que no mundo estão a serviço da humanidade que sofre e migra, mas também para aqueles que ajudam, rezam e caminham ao lado dos migrantes”.
(Jean Christophe, Costa do Marfim)

“Há a expressão a linguagem do amor: se você conhece essa linguagem, você pode entender outra pessoa, mesmo que você não saiba a língua que ela fala... Mesmo que eu não entendesse italiano, durante a Santa Missa de canonização eu podia sentir a conexão com a Igreja. Nós, peregrinos, éramos de diferentes países e todos ligados através de Jesus: todos falamos a mesma língua que se chama amor”. (Stephen, Paquistão)



“Uma intensa e profunda experiência de comunhão na diversidade e da ‘Igreja das nações’, no sinal de Dom Scalabrini. Ressoam em mim as palavras que o Papa Francisco nos confiou e que Dom Scalabrini incorporou em sua vida: caminhar juntos como irmãos, difundir a cultura do encontro, a beleza da diversidade, não deixar os últimos para trás”. (Benedetta, Itália)



“Eis o que guardarei em meu coração, a beleza de estar junto com alegria, rompendo as barreiras mentais perversas que distanciam aqueles que são diferentes de nós porque são “perigosos”. Sem dúvida, a canonização de Scalabrini é uma experiência transformadora, é o exemplo máximo de como a Fé é alegria, ingrediente fundamental para a vida cotidiana para estabelecer as condições para fazer com que o Outro se sinta acolhido, realçando a singularidade e a irrepetibilidade de cada indivíduo”. (Marta, Itália)

Carta-decreto da canonização

“Estou aqui para fazer-me tudo para todos.” (1 Cor. 9,22)

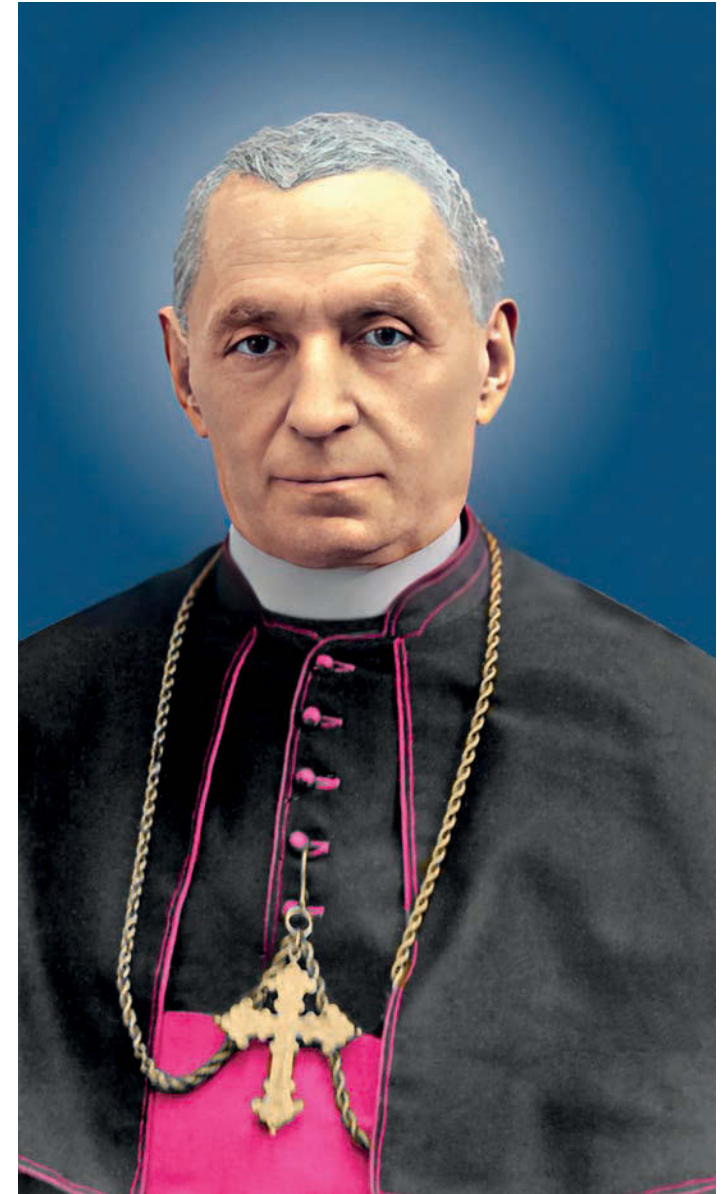
O Bem-aventurado João Batista Scalabrini fez seu o lema de São Paulo e o viveu intensamente em toda sua vida. Repetia-o quando encontrava pessoas em visitas pastorais, recomendava-o aos sacerdotes e seus missionários como ideal de vida.

Nascido em Fino Mornasco (Como) em 8 de julho de 1839, o terceiro de oito filhos, foi batizado no mesmo dia. A vocação à vida sacerdotal amadureceu sob a orientação do pároco e assim, em outubro de 1857, ingressou no seminário de S. Abbondio. Dotado de boa inteligência, destacou-se no período de estudos, onde também teve como companheiro São Luís Guanella, três anos mais jovem. Foi ordenado sacerdote em 30 de maio de 1863 por Dom Giuseppe Marzorati, bispo da cidade de Como.

Nos meses seguintes pediu para ingressar no Pontifício Instituto para as Missões Exteriores (PIME), mas o bispo não o permitiu e nomeou-o vice-reitor do seminário e professor de história e grego. Em 1867, ele se envolveu no tratamento da cólera em Portichetto, uma cidade perto de Fino Mornasco, merecendo por isso, uma medalha de valor civil do governo. No mesmo ano foi nomeado reitor do seminário. Em 1870, o bispo o nomeou pároco de São Bartolomeu, uma paróquia da periferia industrial de Como. Como pároco, desenvolveu a sua sensibilidade para várias iniciativas sociais, entre as quais pelas trabalhadoras têxteis e surdas-mudas, e o primeiro oratório masculino em Como. Ele aumentou a paixão pelo ensino da religião ao escrever, em 1875, o *Piccolo Catechismo per gli asili d'infanzia* [*Pequeno Catecismo para os Jardins de infância*]. Ao Concílio Vaticano I dedicou 11 conferências, realizadas na catedral em 1872, que teve quatro edições, uma também da tipografia salesiana graças ao apreço de Dom Bosco. Esta atividade ajudou à sua nomeação como bispo de Piacenza em 1876, com apenas 36 anos.

Foi consagrado bispo em 30 de janeiro de 1876. As primeiras iniciativas do Bem-aventurado Scalabrini como bispo revelaram qual seria seu ministério por 29 anos: contato direto com o povo, reforma da vida diocesana, atenção ao clero, preocupação com o ensino da doutrina cristã, caridade para os mais necessitados. Em suma, um homem todo de Deus e todo para Deus. Buscou seguir e imitar São Carlos Borromeu, a quem escolheu como modelo. Em seu programa declarou que se considerava enviado para os últimos, os mais pobres e infelizes. Ele trabalhou incansavelmente para ajudar os pobres, até mesmo doando seus bens para ajudá-los durante a fome de 1889-1890. Bento XV definiu a caridade como a principal das suas virtudes.

Procurou o contato com o povo, e já no primeiro ano de episcopado convocou a primeira visita pastoral. Ele visitou cinco vezes toda a diocese, que tinha 364 paróquias, muitas delas em áreas montanhosas. Para dar um novo impulso à catequese, trabalhou sobre duas orientações convergentes: a formação do clero e a educação do povo. Organizou o ensino do catecismo em forma de escola, mesmo para adultos. Em 1876 fundou o “Catequista católico”, a primeira revista catequética italiana, que



depois se tornou nacional, até o ano de 1940. Em 1889 realizou o primeiro congresso catequético nacional em Piacenza. Na catequese visava, antes mesmo da instrução religiosa, a educação da pessoa na sua totalidade. Por seu grande empenho na pastoral catequética, Pio IX o definiu como “Apóstolo do catecismo”.

Ele teve uma atenção especial ao ministério da Palavra, cuidado não só por meio das homilias, mas também com seus escritos. Enviou sessenta cartas pastorais, especialmente por ocasião do início da quaresma, mas também em outras circunstâncias. Ele convocou três sínodos diocesanos. Renovou a disciplina e os estudos nos três seminários, antecipando a reforma tomista de Leão XIII e a do canto gregoriano de Pio X. Facilitou o surgimento da revista “*Divus Thomas*”, que começou a ser publicada em 1880. Ele trouxe a catedral de Piacenza de volta ao seu antigo esplendor lombardo-românico, inaugurando-a em 1901.

Na ação religioso-social, foi muito sensível aos problemas dos camponeses e dos trabalhadores, dinamizando iniciativas de seguridade social e de entreatura em seu favor. Em 1879 fundou um instituto em Piacenza para a assistência e educação das surdas-mudas. Ele também fez o possível para ajudar os numerosos migrantes trabalhadores sazonais, principalmente mulheres, que iam todos os anos à sua diocese nas províncias piemontesas e lombardas para a colheita e processamento de arroz. Envolveu-se apaixonadamente na animação dos leigos. Considerado um bispo “transigente”, as diferentes visões sobre a questão romana fizeram dele um alvo da corrente intransigente, mas sempre manteve um ânimo de compreensão e misericórdia.

Impressionado com a gravidade do fenômeno migratório daqueles anos, quando os italianos partiram em massa para as Américas, o Bem-aventurado começou a estudá-lo, publicar, para estimular a sensibilidade da sociedade italiana através de uma série de conferências em várias cidades, e pensar uma forma institucional de acompanhar os migrantes. Envolveu a Congregação de Propaganda Fide e falou com Leão XIII, que, com o breve “*Libenter agnovimus*” de 15 de novembro 1887, aprovou o instituto antes mesmo de sua criação, em 28 de novembro de 1887. O Bem-aventurado Scalabrini acrescentou à congregação dos missionários em 12 de abril de 1889 também uma instituição leiga, a Associação de Patronato para os Emigrantes (São Rafael), com a missão de marcar presença sobretudo nos portos de embarque e desembarque. Ao lado dos religiosos, fundou também as irmãs missionárias de São Carlos, em 25 de outubro de 1895. Incentivado por Leão XIII, visitou os missionários e os migrantes nos Estados Unidos em 1901, e três anos depois, em 1904 foi à América do Sul visitar os missionários e migrantes no Brasil. No ano seguinte, em 5 de maio, enviou um memorando ao Papa Pio X solicitando o apoio à ideia de criar uma

estrutura, um organismo na Santa Sé para o cuidado e o acompanhamento de todos os migrantes no mundo. Atingido pelas fadigas das viagens missionárias, ele entregou sua alma a Deus em 1º de junho de 1905, festa da Ascensão do Senhor. A ação pastoral do Servo de Deus em favor dos emigrantes continuou mesmo depois da sua morte e desenvolveu-se, apesar de não poucas dificuldades, através das duas famílias religiosas que fundou. Em 1961 nasceu o Instituto das Missionárias Seculares Scalabrinianas, inspirado nele.

Em 16 de março de 1987, São João Paulo II declarou a heroicidade das virtudes do Servo de Deus Dom João Batista Scalabrini. No mesmo ano, a missionária scalabriniana Paolina De Angeli, portadora de um tumor declarado pelos médicos maligno e incurável, ela se recuperou, e a cura milagrosa foi atribuída à intercessão de Scalabrini. Em 7 de julho de 1997, João Paulo II assinou o decreto que reconheceu o milagre atribuindo-o à intercessão de João Batista Scalabrini, e em 9 de novembro de 1997 o proclamou Bem-aventurado. Dado o contexto histórico em que hoje o mundo vive, na sua conjuntura atual e reconhecendo no Bem-aventurado João Batista Scalabrini a figura de um homem de Deus e pastor da Igreja, quanto mais atual, graças a sua obra missionária e pastoral na acolhida, dedicação e acompanhamento aos migrantes, assim como, no contexto do Ano Scalabriniano (7 de novembro de 2021 - 9 de novembro de 2022), no vigésimo quinto aniversário de sua beatificação, a Postulação Geral dos missionários de São Carlos recorreu a Nós, propondo seu Fundador como candidato ao culto universal da Igreja, como especial protetor e padroeiro celeste dos migrantes e refugiados. Seguindo os passos traçados pelas Congregações Scalabrinianas e sua Postulação Geral, solicitaram, portanto, à autoridade suprema da Igreja as cartas postulatórias de muitos expoentes da hierarquia eclesial com o pedido de decretar a esperada canonização do Bem-aventurado Scalabrini dispensando, “*pro gratia Summi Pontificis*”, do exame de um segundo suposto evento milagroso. Aprovada tal solicitação se preparou o processo da “*Positio super canonizatione*”. Na sessão ordinária de 17 de maio de 2022 o tema foi submetido ao estudo dos Cardeais e Bispos da Congregação das Causas dos Santos, que formularam seu julgamento favorável em vista da nossa decisão definitiva sobre a canonização do Bem-aventurado Scalabrini.

Na audiência concedida em 21 de maio de 2022 ao eminente Cardeal Marcello Semeraro Nós mesmos estabelecemos que se proceda ao consistório ordinário público para a votação da canonização do Bem-aventurado João Batista Scalabrini. No consistório público ordinário de 27 de agosto de 2022 decretamos que a canonização do Bem-aventurado Scalabrini fosse celebrada oficialmente no dia 9 de outubro de 2022 em Roma, XXVIII Domingo do Tempo Comum. “*Hodie igitur...*”

10 de outubro de 2022

Audiência com o Santo Padre

*Exorto-vos,
missionárias e missionários scalabrinianos,
a deixar-vos sempre inspirar
pelo vosso santo Fundador,
pai dos migrantes, de todos os migrantes.
O seu carisma renove em vós a alegria
de estar com os migrantes,
de permanecer ao seu serviço
e de o fazer com fé.*

Do discurso do Papa Francisco





*“O fato de Scalabrini ter sido proclamado santo é uma bênção especial para nós, refugiados, em um mundo cheio de guerras e perseguições. Na Praça de São Pedro vi também algo extraordinário: um monumento a todos os refugiados que atravessam o Mediterrâneo de barco. Este monumento deixou-me uma impressão que nunca será apagada do meu coração, porque também eu estive num barco no Mediterrâneo. Agradeço a Deus por tudo!”
(Berhe, Eritreia)*



“Na Casa Scalabrini imediatamente me senti acolhido e em casa: pude cozinhar de forma independente e graças aos cursos pude aprender italiano e muito mais. Acima de tudo, eles me ajudaram a conhecer muitas pessoas de todo o mundo. Fiquei na Casa Scalabrini cerca de um ano; foi um belo caminho que me ajudou a conquistar a autonomia, pois agora estou usando na minha vida o que aprendi na Casa Scalabrini. Para mim, foi uma ponte para uma vida normal. Os operadores tornaram-se como a minha família e hoje ainda os vejo com frequência”. (Sonam Tsering, Tibet).

*“Por causa de nossas bênçãos e nunca esquecendo a situação dos migrantes, nossas famílias são membros integrais da Família Scalabriniana. Nos últimos 40 anos, somos defensores e apoiadores dos mais vulneráveis em nossas comunidades e de milhares de migrantes na reconstrução das casas de suas famílias em um país acolhedor e protetor. Seguimos e abraçamos o sonho espiritual de São João Batista Scalabrini, o Pai dos Migrantes”.
(famílias Fiuza, Cortellucci e Racco, Canadá)*



Homilia do Cardenal Oscar Cantoni

Queridos irmãos e irmãs, amados pelo Senhor,

Sejam todos bem-vindos a esta nossa casa comum, vindos de várias regiões do mundo, de muitos povos e nações. Sintam-se acolhidos pelo abraço abençoado do Pai.

Com a força do seu testemunho, o Padre João Batista Scalabrini, declarado santo ontem, oferece-nos uma viva reflexão do amor ardente de Deus Pai por cada ser humano, por cada migrante em particular, e todos nos sentimos animados e consolados pela certeza do seu Amor.

A Santa Mãe Igreja nos reúne hoje nesta assembléia litúrgica para elevar um cântico de louvor e ação de graças à Santíssima Trindade através da Celebração Eucarística. Por Cristo, filho amado, obediente até o dom supremo de si mesmo na cruz, pela força do Espírito Santo, elevemos generosamente a Deus, nosso Pai, a oração comum de louvor e ação de graças pelo reconhecimento da santidade daquele que é para nós pai e protetor.

Se por meio de nosso São João Batista Scalabrini é reavivada e multiplicada a consciência e a alegria de nos sentirmos filhos amados por Deus, ao mesmo tempo somos estimulados a nos acolher e nos reconhecer como verdadeiros irmãos e irmãs entre nós, sem silenciar ou subestimar as nossas origens e identidades, ou melhor, valorizar e reconhecer as diferenças e os múltiplos contextos de vida de onde viemos. Adquirem também valor as dificuldades e sofrimentos da condição humana de vocês migrantes, nos múltiplos contextos de vida em que estão inseridos, incluindo os esforços para a sua integração nos novos ambientes.

A parábola evangélica proposta na liturgia da Palavra hodierna é mais atual do que nunca. Podemos identificar muito facilmente o santo bispo Scalabrini na nobre figura do samaritano, que se aproximou do judeu ferido, se aproximou, cuidou daquele pobre homem deixado no chão, à beira da estrada, com amor e respeito. Muitas vezes também os migrantes são como o homem gravemente ferido da parábola, sucumbidos a tantos preconceitos, condicionados por tantas barreiras históricas e culturais, muitas vezes, vítimas de interesses mesquinhos.

Como o bom samaritano foi “capaz de interromper a sua viagem, de mudar os seus planos, de estar disponível para se abrir à surpresa do homem ferido que precisava dele” (FT 99), assim o santo bispo Scalabrini, que foi presbítero na ci-



dade de Como e depois bispo de Piacenza, soube reorganizar-se continuamente, colocando em primeiro lugar as dificuldades dos migrantes, tendo feito suas as tragédias deles e tendo feito a opção preferencial de acompanhá-los e apoiá-los em suas necessidades.

Ele não apenas teve compaixão dos refugiados, mas também fez todo o possível, também junto aos responsáveis civilmente, para que eles não se sentissem abandonados a um triste destino. Manifestou-se uma presença vigilante e proativa, favorecendo as condições para que os migrantes fossem acolhidos em o novo ambiente de vida, sobretudo nas comunidades cristãs, e fossem reconhecidos como um dom e uma verdadeira riqueza.

Aprendemos a conhecer e amar o santo Bispo Scalabrini através da presença e do empenho ativo daqueles que seguiram o seu projeto de vida no seguimento de Cristo, colocando-se ao serviço dos migrantes, acompanhando-os e apoiando-os com toda a solicitude e amor.

São as Congregações dos Padres e Irmãs Scalabrinianas e das Missionárias Seculares Scalabrinianas que, inspirados por ele, seguiram seu exemplo, primeiras filhas e filhos que continuam fiéis e criativos no tempo através das permanentes aberturas missionárias proféticas de seu Fundador. De acordo com as necessidades dos diferentes contextos de vida, nos vários países do mundo,

partilham uma missão comum, urgente e necessária, mais do que nunca em nossos dias. Agradecemos o empenho em cuidar, acompanhar e acolher refugiados e migrantes, estimulando a sociedade e as instituições a apoiar aqueles que perderam sua pátria e família, perderam seu trabalho e dignidade.

Ao mesmo tempo, voltando à parábola do evangelho, notamos que também cada um de nós pode encontrar-se todos os dias perante uma escolha: ser um bom samaritano, ou reagir, nas diversas situações, como um caminhante que passa à distância, sem comprometer-se. Muitas vezes também nós não sabemos como nos livrar da indiferença, que significa desprezo, desinteresse e falta de compromisso.

Que o exemplo de São João Batista Scalabrini e seus discípulos desperte em todos nós o interesse pelos demais, o cuidado uns dos outros, sem excluir ninguém.

De fato, todos somos responsáveis pela “cultura do encontro”, a única capaz de construir um mundo mais justo, solidário e fraterno, um mundo novo e melhor.

Que esta festa dos povos, que estamos vivendo através da celebração eucarística, nos faça um com o Senhor, mas também entre nós, chamados a ser amigos (as) especialmente dos mais pobres e dos últimos.



Saudação do Superior Geral ao Papa

Santo Padre,

Estamos felizes, como Família Scalabriniana, por nos terdes dado esta oportunidade para agradecer-vos pessoalmente, junto com as Dioceses de Piacenza e Como e as comunidades de migrantes com quem trabalhamos, pela graça de terdes proclamado João Batista Scalabrini santo. Foi uma grande alegria para nós!

“Pudesse eu me tornar santo”. Era uma expressão frequente nos propósitos de João Batista Scalabrini. E Scalabrini não considerava a santidade como algo impossível de obter. “O que formou os Santos mais ilustres... não foram os dons extraordinários, as aparências luminosas, os grandes milagres... Foi aquela fidelidade... com que cumpriram constantemente os deveres de seu estado e os cumpriram por causa de Deus. Este o verdadeiro, essencial caráter da santidade”.

Vossa Paternidade nos lembrou recentemente: “A santidade brota da vida concreta das comunidades cristãs. Os Santos não vêm de um ‘mundo paralelo’”. Permitti-nos dizê-lo, Santo Padre, que muitas vezes, ouvindo-vos, parece que estamos ouvindo a voz de Scalabrini. Em particular, quando falais dos migrantes. Ontem o Senhor nos deixou uma pergunta: “Hoje pensamos nos nossos migrantes, nos que morrem e nos que podem entrar: nós os recebemos como irmãos ou os exploramos?” São João Batista Scalabrini olhava para os migrantes de seu tempo para os “milhares de nossos irmãos que vivem, quase sem defesa da pátria distante, objeto de prepotências muitas vezes impunes, sem o conforto de uma palavra amiga” e concluía: “confesso-o, a chama da vergonha sobe-me ao rosto. Sinto-me humilhado na minha qualidade de sacerdote e de italiano”. Depois de Vossa pergunta e lembrando as palavras de nosso Santo fundador e inspirador, devemos nos sentir ainda mais tocados em nossas mentes e corações. Ainda mais, após a canonização, devemos ser capazes de nos enrubescer ao vermos nossos irmãos e irmãs migrantes explorados e humilhados.

Por isso, além de uma alegria, a canonização de João Batista Scalabrini é uma responsabilidade para nós. A responsabilidade de nos deixarmos comover, de não nos tornarmos vítimas da indiferença que tanto caracteriza o nosso tempo. A responsabilidade também de não viver uma emoção estéril, mas ativa, que se torna capacidade de pôr remédio às injustiças que vemos. A responsabilidade de conscientizar a sociedade e os governos para que não se fechem no egoísmo que leva à exclusão, exclusão essa que, como o Senhor nos dizia ontem, se torna “exclusão criminosa”, porque leva os migrantes a morrer diante de nossos olhos. Nessa perspectiva, a responsabilidade se converte em corresponsabilidade com os governos, com os organismos internacionais, com as organizações da sociedade civil e com



a Igreja. A responsabilidade de estar humildemente a serviço da Igreja, a Igreja que é nossa Mãe. São Scalabrini dizia: “Olhemos no rosto a nossa Mãe, e envergonhemo-nos de ter feito até agora tão pouco por Ela”.

Acima de tudo, após a canonização, devemos sentir mais forte a responsabilidade de nos tornarmos santos e, como Vossa Santidade nos ensina, de fazer “primeiramente a experiência de ser amados por Deus, de receber gratuitamente o seu amor, a sua misericórdia”. Rezemos para que a alegria que vivenciamos ontem não seja a emoção de um dia, “mas a certeza de poder enfrentar tudo com a graça e a audácia que vêm de Deus”. A audácia de saber enfrentar os desafios que o mundo da mobilidade humana nos coloca, sabendo que somos guiados por um Fundador santo que, mesmo nas tragédias do seu tempo, soube ter a visão de um homem de fé, o olhar aberto para compreender que “a Providência que preside e guia os destinos humanos, também através de catástrofes, para a meta, que é o aperfeiçoamento do homem, sobre a terra e a glória de Deus no céu”.

Sentimo-nos confortados, em nossa missão, sabendo que o Santo Padre nos indica hoje o caminho seguro, como o indicou então São Scalabrini, que, escrevendo a São Pio X, dizia ter visto “a fé apagar-se em milhões de almas por falta de alimento espiritual” e concluía que “é urgente prover e é grave erro, para não dizer culpa, de todos nós, colocados no governo da Igreja, deixar que se prolongue um tal estado de coisas”. Estas são as palavras do Memorial escrito ao Papa pedindo uma intervenção da Igreja universal para todos os migrantes. Estas são as palavras que humildemente Vos deixamos como dom, juntamente com as nossas orações, ao invocarmos a vossa bênção apostólica sobre a Família Scalabriniana, sobre as comunidades de migrantes, refugiados e marinheiros com quem trabalhamos e sobre todos aqueles de boa vontade que compartilham a missão que Deus nos confiou.

Pe. Leonir Chiarello, cs
Superior Geral



Discurso do Papa Francisco

Prezados irmãos e irmãs, bom dia e bem-vindos!

Todos em festa, não é verdade? Agradeço ao Padre Chiarello as palavras de saudação e apresentação. É com prazer que posso estar um pouco convosco, que ontem participastes na Celebração Eucarística e na Canonização do Beato João Batista Scalabrini. Sois uma assembleia muito diversificada — isto é bom! — há os missionários, as religiosas missionárias, as missionárias seculares e os leigos scalabrinianos; há os fiéis das dioceses de Como e de Piacenza; e além disso há migrantes de muitos países, uma bonita “salada de fruta”, e isto é bom! Deste modo, representais bem a amplitude do trabalho do bispo Scalabrini, a abertura do seu coração, para o qual, por assim dizer, não era suficiente uma diocese.

O seu apostolado a favor dos emigrantes italianos foi de grande relevância. Naquela época, milhares deles partiam para as Américas. D. Scalabrini fitava-os com o olhar de Cristo, do qual nos fala o Evangelho; por exemplo, Mateus escreve assim: «Vendo a multidão, encheu-se de compaixão, porque estava cansada e oprimida, como ovelhas sem pastor» (9, 36). E preocupou-se, com grande caridade e inteligência pastoral, em prestar-lhe uma adequada assistência material e espiritual.

Ainda hoje, as migrações constituem um desafio muito relevante. Elas põem em evidência a urgente necessidade de antepor a fraternidade à rejeição, a solidariedade à indiferença. Hoje, cada batizado é chamado a refletir o olhar de Deus sobre os irmãos e irmãs migrantes e refugiados — são numerosos! — a deixar que o seu olhar alargue o nosso, graças ao encontro com a humanidade a caminho, através de uma proximidade concreta, segundo o exemplo do bispo Scalabrini.

Hoje somos chamados a viver e propagar a cultura do encontro, um encontro em termos de igualdade entre os migrantes e as pessoas do país que os recebe. Trata-se de uma experiência enriquecedora, uma vez que revela a beleza da diversidade. E é também fecunda, pois a fé, a esperança e a tenacidade dos migrantes podem servir de exemplo e de estímulo para quantos querem comprometer-se na construção de um mundo de paz e bem-estar para todos.

E a fim de que seja para todos, como bem sabeis, é preciso começar pelos últimos: se não começarmos pelos últimos, não será para todos. Como nas excursões de montanha: se os primeiros correrem, o grupo dissolve-se, e em pouco tempo os primeiros sucumbirão; ao contrário, se forem ao passo com os últimos, todos caminharão juntos. Esta é uma regra de sabedoria. Quando caminharmos, quando peregrinarmos, devemos seguir sempre o ritmo dos últimos.



Para fazer crescer a fraternidade e a amizade social, todos somos chamados a ser criativos, a pensar fora dos esquemas. Somos chamados a abrir novos espaços, onde a arte, a música e o estar juntos se tornem instrumentos de dinâmicas interculturais, onde poder saborear a riqueza do encontro das diversidades. Por isso, exorto-vos, missionárias e missionários scalabrinianos, a deixar-vos sempre inspirar pelo vosso santo fundador, pai dos migrantes, de todos os migrantes. O seu carisma renove em vós a alegria de estar com os migrantes, de permanecer ao seu serviço e de o fazer com fé, animados pelo Espírito Santo, na convicção de que em cada um deles encontramos o Senhor Jesus. E isto ajuda-vos a ter o estilo de uma gratuidade generosa, a não poupar recursos físicos nem econó-

micos para promover os migrantes de maneira integral; e também vos ajuda a trabalhar em comunhão de intenções, como família, unidos na diversidade. Caros irmãos e irmãs, a santidade de João Batista Scalabrini nos “contagie” com o desejo de ser santos, cada qual de modo original e único, como nos fez e nos quer a infinita fantasia de Deus. E que a sua intercessão nos conceda a alegria e a esperança de caminhar juntos rumo à nova Jerusalém, que é uma sinfonia de rostos e de povos, rumo ao Reino de justiça, de fraternidade e de paz.

Obrigado por terdes vindo compartilhar a vossa festa! Abençoo-vos de coração, assim como todos os vossos companheiros de caminho onde viveis. E, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Obrigado!





Hino a Scalabrini

G. Beltrami - F. Buttazzo

Uomo del tuo tempo nella santità,
servo del Signore nella verità,
Padre dei migranti nella carità,
guidaci nel mondo insieme a te.

*Sulla tua strada ci siamo anche noi
e camminiamo ogni giorno con te
per costruire ancora nel mondo
una nuova umanità.*

Dio, liberatore del tuo popolo,
l'hai salvato un giorno dalla schiavitù.
Oggi mandi ancora uomini tra noi
per salvare questa umanità.

Hino a Scalabrini

G. Battistella, E. Arametti

Perché un giorno nessuno
si trovi costretto a fuggire,
perché un giorno nessuno
si trovi costretto a migrare,
te, Padre dei migranti, preghiamo
che un'opera grande si compia:
radunare i dispersi
far patria dell'uomo il mondo.

Perché un giorno nessuno
respinga il fratello al confine,
perché un giorno nessuno
nel deserto lo lasci morire,
te, Padre dei migranti, preghiamo
che il mondo si lasci cambiare;
nella Chiesa di tutti
ognuno si possa incontrare.

*Guidaci sulle tue orme,
ti, vescovo, padre e profeta,
benedici i tuoi figli in cammino,
proteggi chi emigra lontano;
nessuno si senta straniero,
cadano i muri al confine,
sorga un'alba nuova sul mondo,
sia in tutti la pace di Cristo.*











Nos lugares scalabrinianos

*Apertando ao peito
a cruz de ouro do Bispo,
docemente quase me queixo com Jesus,
que me tenha negado um dia,
a Cruz de madeira do missionário.*

João Batista Scalabrini

Missão Católica de língua italiana de Berna em Piacenza



Peregrinos da América do Sul em Como



Peregrinos da América do Sul em Fino Mornasco



Peregrinos da América do Sul em Piacenza



Peregrinos da América do Norte em Fino Mornasco



Scalabrinianos da América do Norte em Como



Peregrinos da América do Norte em Piacenza



Ação de graças Piacenza, 23 de outubro de 2022



Homilia de Dom Adriano Cevolotto

Quando há um ano, abríamos o Jubileu pelos 900 anos do início da construção da catedral, não podíamos pensar que hoje a conclusão teria sido iluminada pela celebração de ação de graças coral pelo presente da canonização de São João Batista Scalabrini. Idealmente, ele é quem convoca a comunidade diocesana e o presbitério reunido em torno do bispo, a comunidade civil com as autoridades, as famílias dos missionários e missionárias representados por um grande grupo de leigos, irmãs e padres acompanhados pelos superiores gerais e uma bela representação também das comunidades de migrantes que estão em nosso meio. Uma bela, e acrescento eu, saborosa salada de frutas como o Papa Francisco nos definiu na sala Paulo VI. Saúdo-vos a todos e agradeço a vossa participação, e aos dois irmãos bispos presentes, Luciano e Gianni.

Nossa catedral é o lugar mais adequado para nos receber em um grande abraço, porque o bispo Scalabrini faz parte desse espaço eclesial, não apenas porque a urna que guarda seu corpo é mantida e exposta aqui, mas também porque a catedral era uma de suas preocupações e de seu compromisso pastoral. Preocupou-se pela sua conservação e restauração, um edifício seriamente marcado pelo tempo e por intervenções externas que minavam sua estabilidade. Ressoam, ou pelo menos para mim ressoaram, as palavras endereçadas a Francisco de Assis do crucifixo em São Damião: “vai e reconstrói minha igreja”. Um mandato, aquele a Francisco, bem como a Scalabrini, só em aparência como construção material. A aspiração de um pastor é certamente trabalhar para que a igreja que lhe é confiada, manifeste a beleza original, que deve ser a face de Cristo, um rosto atraente, eliminando o máximo possível tudo aquilo que ao longo do tempo possa ter comprometido aquilo que é essencial, o que pode ter enfraquecido sua solidez. Na obra realizada neste templo-edifício, pode ser plenamente resumida na obra do Santo Bispo Scalabrini em favor do edifício espiritual que é a Igreja, povo de Deus em caminho.

Hoje comemoramos o Dia Mundial das missões e me pareceu que justamente aqui podemos encontrar a chave de leitura para esta celebração que estamos vivendo. Certamente lemos em filigrana a obra de arte espiritual de nosso santo. Lembramos do jovem padre Scalabrini quando havia expressado seu desejo e vontade de ingressar no Instituto Pontifício para as Missões Estrangeiras, o PIME. Embora seu pedido não fosse aceito pelo bispo, o desejo missionário não desapareceu de seu coração como pastor. Muito pelo contrário, ele se entregou profundamente, permeou-o e, de certa maneira antecipou o que quase um século depois será um fruto maduro, graças ao Vaticano II. A missão, como era naquele tempo, não está associada apenas a institutos missionários masculinos e femininos, mas,

na realidade, a missão permeia e caracteriza toda a igreja e, portanto, a dimensão missionária é recuperada como o perfil, a essência da Igreja, de sua existência, onde quer que esteja. A missão não é somente para algumas igrejas na terra de missão como se dizia sobre a missão, está em toda parte e, portanto, também está aqui.

E então, em obediência ao seu bispo, João Batista Scalabrini cultivava a paixão missionária, ali onde é enviado, porque, sublinha, observando o exemplo dos santos descobre a fonte da missão. Neles, isto é, nos santos, “o zelo da glória de Deus os consumiam - são palavras dele - nem os deixavam descansar por um instante”. É o amor pelo Senhor que nos impulsiona a participar e partilhar essa alegria com os outros. Esse desejo nos transforma em testemunhas e, portanto, em apóstolos e missionários. Eu lhe narro o que está perto do meu coração, o que descobri para que você possa viver a mesma experiência, por sua vez, esta é a raiz da missão. “Se investimos recursos humanos e econômicos para anunciar Jesus para aqueles que não o conhecem, por que não se investem da mesma maneira energias e paixão para que Jesus não se perca naqueles que começam uma vida nova em outro lugar longe de sua pátria?” Então escreve Scalabrini para o Papa Pio X no início do século XX. Ele constata amargamente que o fato de se ter afastado e esquecido Jesus Cristo do horizonte social, político e cultural fez esmorecer a alma, a que tudo vivifica. O esmorecimento do evangelho e da sua força política, podemos afirmar hoje, isto é, de tudo aquilo que diz respeito à convivência civil e social. Este esmorecimento empobrece o humano, empobrece nossas convivências. Por esse motivo, Scalabrini nunca desiste, nem renuncia de intervir politicamente, especialmente no tema da emigração, porque a política é o horizonte do homem a quem o evangelho tem algo a dizer. Vejamos como o coração missionário de Scalabrini, longe de diminuir, se expande num mundo sem fronteiras.

É surpreendente portanto, como Scalabrini olha então, para as importantes transformações que ocorrem no seu tempo. Ao contrário de uma atmosfera de suspeita e oposição presente em muitos ambientes católicos e eclesiais, ele está convencido, e escreve, de que “o evangelho é chamado a direcionar tais transformações econômicas e industriais e, de maneira alguma ideológica. Em tudo, devemos também ser homens do nosso tempo”. Afirmação que não segue as modas e novidades, abandonando a originalidade e a contribuição da fé cristã, quanto, porém, expressa a convicção que aquilo que está acontecendo, enxerga e vê nos fluxos migratórios como desenvolvimentos tecnológicos e industriais e que tudo isso faz parte de um Plano que Deus tem na história da humanidade, isto é, “a



união em Deus por Jesus Cristo de todas as pessoas de boa vontade”. Se a missão se originou da paixão pelas pessoas que podem perder a fé, ele escreve: “porque a fé talvez seja a dimensão que um católico mais facilmente pode perder em terras estrangeiras”, no entanto, a missão não se limita à preservação e defesa da fé, mas deve estar ao serviço de um projeto de Deus que também se apresenta e se constrói dentro dos dramas da história. Esta é a chave de leitura da ação de Scalabrini. Esta é a dimensão missionária que ele interpreta de uma maneira absolutamente nova, moderna e atual, e ao mesmo tempo, a inteligência espiritual, isto é, movida pelo Espírito Santo, com a qual olha para o desenvolvimento tecnológico e econômico como espaço e possibilidade da fecundação do Reino de Deus e seu crescimento junto e misturado aos conflitos e riscos normais da vida. Eu diria agora que o bispo Scalabrini, com relação à sua primeira visão de missão na direção do oriente, portanto, como primeira evangelização, amadurece a consciência de que é necessário evangelizar o progresso e os fenômenos sociais em andamento e, assim, atualiza as palavras de Jesus: “até os confins da terra”. O evangelho deve chegar às novas terras onde as pessoas são levadas ou pressionadas a ir. Quão atual é essa visão da missão. Para nós, as novas terras são os horizontes nos quais somos conduzidos através das novas tecnologias, com os novos desafios e conflitos com suas conseqüentes



emergências. São novas terras em que se deve anunciar o evangelho, e a resposta que Scalabrini identifica para o desafio de seu tempo tem algo a nos dizer também. A Fé, para ser preservada e não estar à deriva em meio às transformações e das migrações que também podem ser culturais e geográficas, requer condições e um ambiente. Essa é a preocupação dele para os migrantes da época, pelas novas condições que estavam sendo criadas. Ele acredita que é necessário recriar as condições e proteger um ambiente feito de práticas religiosas, também junto com elementos culturais, que se referem à terra de origem, ele a chama de pátria, para o idioma a ser preservado e aprender as novas linguagens de cada espaço e momento do seu tempo e, finalmente, para as tradições onde fomos educados e estamos enraizados. E então, em essência, a resposta que Scalabrini hoje também nos dá diante de tantos desafios, é a de nunca perder nossas raízes.

Gostaria de concluir retornando à parábola do evangelho que acabamos de ouvir porque é ambientada no templo. É quase um retornar aqui depois da caminhada com Scalabrini em missão. Naquele templo, onde há duas figuras, o fariseu e o publicano. Parece-me que Scalabrini indica uma leitura desta página quando ele conecta e põe em relação o templo com o mundo externo, poderíamos falar de relacionamentos, vida co-



mun e fraterna. Uma frase que foi repetida e eu também lembrei: “Hoje é necessário que o padre, e o pároco especialmente, saia do templo se ele quiser exercitar ações saudáveis no templo. Porém, entendamo-nos, ele acrescenta, sai do templo depois do encontro com o Senhor, Fonte da piedade, luz e conforto.” Scalabrini então nos lembra a circularidade virtuosa entre o momento celebrativo e a ação e os relacionamentos pastorais. O fariseu não recebe nada, não foi justificado, ou seja, não é salvo, porque não sai do lugar de sua oração, de seu ser diante de Deus, nada lhe permite sair como evangelizador. De fato, ele olha para tudo a partir de si e sua presunção e seu olhar doentio para com o próximo, compromete seu relacionamento com Deus. De fato, ele não será justificado. Aqui está o que o olhar missionário de São João Batista Scalabrini nos dá hoje à noite: uma postura espiritual de modo que entre nós e o Senhor sempre exista a presença do outro com sua fragilidade, com sua pobreza, para poder estar diante do totalmente Outro, o Senhor, para ir ao encontro dos nossos irmãos e irmãs, com a consciência de sua própria necessidade de salvação e de poder dizer no final da vida como São Paulo e o Santo Scalabrini: combati o bom combate, terminei a carreira e guardei a fé.



Ação de Graças Como, 15 de janeiro de 2023



Até os confins da terra

“É muito pouco que tu sejas meu servo ... eu te farei luz das nações, para que leves a minha salvação até os confins da terra”. As palavras do Profeta Isaías, que acabamos de ouvir na primeira leitura, fazem parte do segundo cântico do servo de Javé, uma figura misteriosa do Antigo Testamento, mas que tudo fica mais claro e sólido com a fé que nasce do Novo Testamento identificada em Jesus.

Posso me acusar facilmente de forçar o texto, mas hoje, nesta Eucaristia, na qual queremos agradecer pelo presente da canonização de João Battista Scalabrini, gosto de pensar que as palavras de Isaías também se aplicam tão bem a ele. Scalabrini já era conhecido. Conhecido aqui em Como como pároco de São Bartolomeu. Conhecido em Piacenza como bispo por quase 30 anos. Conhecido nos livros de história como protagonista de seu tempo, defensor corajoso da conciliação entre o Estado e a Igreja. Conhecido no mundo eclesial como promotor da educação cristã, apóstolo do catecismo. Conhecido por muitos, em particular por seus missionários e missionárias, como o pai dos migrantes. Mas o Senhor disse: É muito pouco. Scalabrini já era Bem-aventurado. O Papa Francisco disse: É muito pouco, e ele o proclamou santo.

A proclamação de um santo é um ato solene da igreja realizado acima de tudo para apontar aos fiéis uma maneira de viver a vida cristã, um exemplo que eles também podem seguir. Como Scalabrini pode ser um exemplo para nós hoje? Olhando como ele viveu e como seus contemporâneos se lembraram dele, acredito que quatro aspectos se destacam e podem ser importantes.



Foi “homem de Deus ... somente Deus e Deus sempre”, disse o cardeal Nasalli Rocca dele. E G. Semeria lembrou-se dele como um “homem de caráter multiforme, que ao mesmo tempo podia parecer em cada evento e se apresentar como homem político, homem das artes, homem social, permanecendo ao mesmo tempo em tudo e sempre o sacerdote, o ministro de Deus”. Existem inúmeras expressões em que Scalabrini fala da centralidade de Deus e, em particular, de um Deus que em Cristo se faz Deus em nós, no Cristo Eucaristia que se faz conosco, e no Cristo que morre na cruz, num Deus por nós. Temos que manter a sua imagem, devemos sempre ser capazes de olhar para ele, devemos permanecer em comunhão com ele. Reconhecer a primazia de Deus permanece essencial para a vida de cada cristão. Vivemos em um tempo de progresso acelerado, diríamos quase imparável, de secularização. Scalabrini teria dito, com desconforto, “o estado em que a sociedade se encontra no presente momento é tal de fazer acreditar, humanamente falando, inútil para curá-la qualquer remédio” (1877). Mas o desespero nunca é para ele a última palavra, porque ele vê com os olhos da fé que o Reino do Homem-Deus está germinando, crescendo e amadurecendo.

Scalabrini amou a verdade. O cardeal Capeceletro lembra que “ele gostava dizer a todos com franqueza apostólica a verdade, mesmo quando era difícil”. São Pio X disse que foi “um bispo sábio, humilde e forte, que mesmo em eventos conflitivos sempre defendeu, amou e fez amar a verdade, nunca jamais a abandonou por ameaças ou lisonjas” (1913). Scalabrini era frequentemente objeto de controvérsia, com uma imprensa secular, mas também da imprensa católica. A disputa, o enfrentamento com o observador católico, o jornal intransigente de combate, dirigido por Pe. Davide Albertario, que via no conciliador Scalabrini um obstáculo para a restauração do Estado Pontifício. Em todos os eventos, Scalabrini manteve a adesão aos ensinamentos da igreja firmemente. “Sentinelas avançadas da fé ... não calaremos diante da verdade, mesmo quando o não calar, possa ser usado pelos outros por maldade, porque não é aos homens que devemos agradar, mas somente a Deus” (1878). A verdade parece se tornar uma expressão desprovida de significado inclusive atualmente, onde reina o relativismo, onde nos contentamos em estar de acordo com os procedimentos e mecanismos para gerenciar a coesão social, quando não se quer buscar o consenso sobre os valores que a sustentam. Scalabrini é posto como um exemplo para que não nos cansemos de procurar e defender a verdade. “A verdade vos libertará”, disse Jesus.

E o romancista Antônio Fogazzaro disse sobre Scalabrini: foi um homem “sábio, devoto sem medida e sem medida livre”.

Scalabrini foi acima de tudo um homem de caridade. “Sua inteligência era grande, mas seu coração era ainda maior. Não era capaz senão e apenas de amar, de querer somente o bem, todo o bem e o bem para todos” afirmou dele, seu grande amigo Geremia Bonomelli, bispo de Cremona. E Bento XV se dizia admirado com as “mais altas virtudes dele, e principalmente com a mais nobre delas, a caridade”. Scalabrini viveu o amor pelos outros, especialmente para os mais pobres, de uma maneira eficaz e concreta. Ele fez próprio o lema de São Paulo: fazer-se tudo a todos. Ele amava os pobres, os de todos os dias, aqueles que eram assistidos regularmente. Ele contribuiu pessoalmente para o funeral dos pobres nos hospitais, para que eles também fossem acompanhados ao cemitério por um padre. Ele tinha atenção especial aos prisioneiros, que visitava, especialmente por ocasião da Páscoa, dispondo-se para confissões. Muitos testemunharam como recebia muito, mas na verdade, ele nunca segurava para si. Nas calamidades públicas o viram agir em primeira pessoa como na carestia de 1879-1880, quando vendeu seus bens e tudo o que possuía de



valioso, para ajudar os pobres. “A caridade nele, não tinha limites”, disse Card. Richelmy. A virtude da caridade, nos santos, é a que mais atrai e que somos mais chamados a imitar. “Deus é caridade, e quando se fala de alguém que foi caridoso, tudo está dito. É o elogio mais esplêndido” escreveu Scalabrini em 1889. Sem querer, ele estava se elogiando.



A última característica da personalidade de Scalabrini que a Igreja nos apontou como exemplo foi seu olhar compassivo, em particular para os migrantes. Todos conhecemos os migrantes, eles são nossos vizinhos. Às vezes, aprendemos a conviver com eles, às vezes somos intolerantes, porque eles não são iguais a nós, sem nunca duvidar de que também nós, não somos iguais a eles. Os migrantes são, acima de tudo, um eterno tema de reflexão política, geralmente pintados de maneira distorcida para obter consenso, geralmente condenados à irregularidade e à clandestinidade, porque todas as entradas estão fechadas para eles, muitas vezes forçados a andar em caminhões inseguros em busca de paz e para conquistar um raio de esperança. Scalabrini viu os migrantes de seu tempo, como muitos outros de seu tempo, mas não permaneceu indiferente, se comoveu e atuou. A emoção não permaneceu estéril, mas se voltou para a sociedade e os governos, tornou-se lei e instituições, transformou-se numa associação de leigos para proteção dos direitos humanos nos portos de embarque e desembarque e sobretudo, e duas congregações religiosas para caminhar ao lado dos migrantes e sustentá-los em sua esperança e em sua fé. Acima de tudo, a comoção de Scalabrini se tornou visão de futuro e missão para toda Igreja, assim como foi dito por Dom Giuseppe Cattaneo sobre Scalabrini: “Ele tinha uma intuição maravilhosa dos novos tempos e dos caminhos da Providência”. E, de fato, para Scalabrini, também através das migrações “Vai amadurecendo aqui embaixo uma obra bem mais vasta, bem mais nobre, bem mais sublime: a comunhão em Deus por Jesus Cristo de todas as pessoas de boa vontade” (1901). O exemplo de Scalabrini é proposto, para que saibamos superar nossas diferenças e conquistar um olhar de compaixão que se transforma em iniciativa, intervenção, sabendo que somos todos instrumentos de um projeto maior que o nosso. Nessas

iniciativas e intervenções, devemos saber caminhar juntos, especialmente com aqueles que são excluídos e deixados de lado pelo caminho. Porque também isso é um ensinamento de Scalabrini, que sabia revelar e testemunhar “o bem onde quer que estivesse, mesmo que misturado com escórias e sem temer as críticas fáceis e superficiais dos outros e os protestos escandalosos dos apequenados” (ing. Cesare Nava).

É muito pouco, como falarmos no início. E São João XXIII disse que teria pensado o Senhor em “dissipar a poeira do túmulo do bispo placentino, suscitando sinais celestes como indicadores transcendentais de eterna beleza”. Agora o veneramos como um santo e, por isso, agradecemos ao Senhor porque nos sentimos mais seguros em caminhar na estrada que Scalabrini indicou. É muito pouco reconduzir os sobreviventes de Israel, diz o Profeta Isaías. Também para Scalabrini, era muito pouco dedicar-se ao povo de Placência e assim, no cuidado aos migrantes, abriu seu coração de pastor “até os confins da terra”.

Nos anos anteriores à beatificação, a dúvida surgiu sobre Scalabrini: foi um homem santo ou era apenas um grande homem? Quanto mais o conhecemos, mais chegamos à conclusão: foi um grande santo.

Pe. Graziano Battistella, cs
Postulador



Eventos em todo o mundo

*A emigração
funde e aperfeiçoa as civilizações
e amplia o conceito de pátria
além dos limites materiais.*

João Batista Scalabrini

Ludwisburg, Alemanha

Missa de Ação de Graças em Ludwisburg, Alemanha, com os peregrinos que participaram da canonização em Roma.



Agrigento, Itália

1 e 2) Missionárias Seculares Scalabrinianas, Agrigento: no retorno de Roma, uma visita ao cemitério Piano Gatta para levar um sinal aos túmulos dos migrantes que morreram no naufrágio de 3 de outubro de 2013.



Piacenza, Itália

A diocese de Como, liderada pelo Cardeal Oscar Cantoni, em peregrinação a Piacenza, foi recebida pelo Bispo Adriano Cevolotto e pelo Bispo emérito Gianni Ambrosio, 4 de março de 2023.





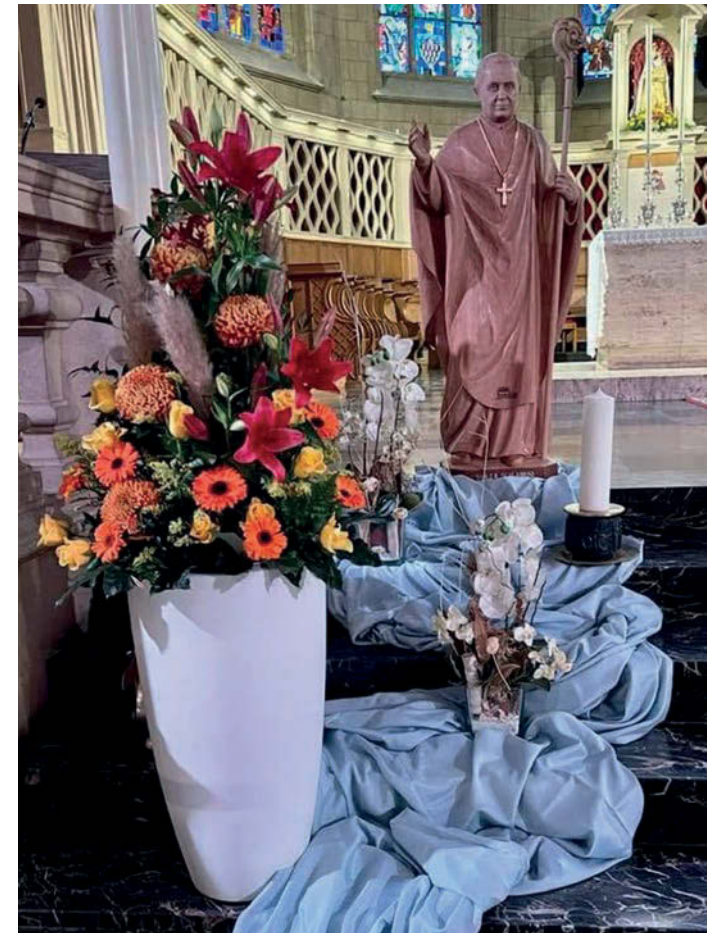
Shenley, Grã-Bretanha

1 e 2) Missa de Ação de Graças na Villa Scalabrini em Shenley, presidida pelo Nuncio Apostólico Dom Claudio Gugerotti.



Esch-sur-Alzette, Luxemburgo

- 1) Missa de Ação de Graças em Esch-sur-Alzette, presidida pelo Card. Jean Claude Hollerich, Arcebispo de Luxemburgo.
- 2) A nova estátua de Scalabrini.



Algeciras, Espanha

- 1) Missa de Ação de Graças em Algeciras.
- 2) Vigília de oração com migrantes na Playa de Tarifa, ao largo da costa africana, 20 de outubro de 2022.



Solothurn, Suíça

- 1) Em 19 de novembro na Catedral de Solothurn, o Bispo Felix Gmür celebrou uma Missa de Ação de Graças junto com vários de seus colaboradores e representantes de instituições locais e diocesanas.
- 2) Em nome da Família Scalabriniana, Regina Widmann, responsável geral das Missionárias Seculares Scalabrinianas, oferece a H. Exc. Dom Felix Gmür uma estola “Scalabriniana”.
- 3) Com os Missionários de Berna e Basiléia, as Missionárias Seculares e as Irmãs que vieram de Neuchâtel, a Família Scalabriniana estava completa.



Buenos Aires e Bahía Blanca, Argentina

- 1) Ação de Graças em 9 de outubro de 2022, na paróquia de São Paulo, em Ramos Mejia, Buenos Aires.
- 2) Missa de Ação de Graças em Bahía Blanca con Dom Carlos Azpiroz Costa, OP e Dom Jorge Luis Wagner.



Santa Cruz de la Sierra, Bolívia

1 e 2) Irmãs Scalabrinianas e leigos na missa de Ação de Graças na paróquia de San Martín de Porres.



Caxias do Sul, RS, Brasil

1 e 2) Missa de Ação de Graças na Igreja de São Peregrino, 8 de novembro de 2022.

3) Missa de Ação de Graças no Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio, 6 de novembro de 2022.



Fortaleza, CE, Brasil

- 1) Missa de Ação de Graças na comunidade de Santa Cruz do Itaperi - Serrinha, 23 de novembro de 2022.
- 2) Missa de Ação de Graças no Centro Pastoral de Maria Mãe da Igreja da Arquidiocese de Fortaleza com agentes do Ministério Social e da Secretaria de Ministério, 26 de outubro 2022.



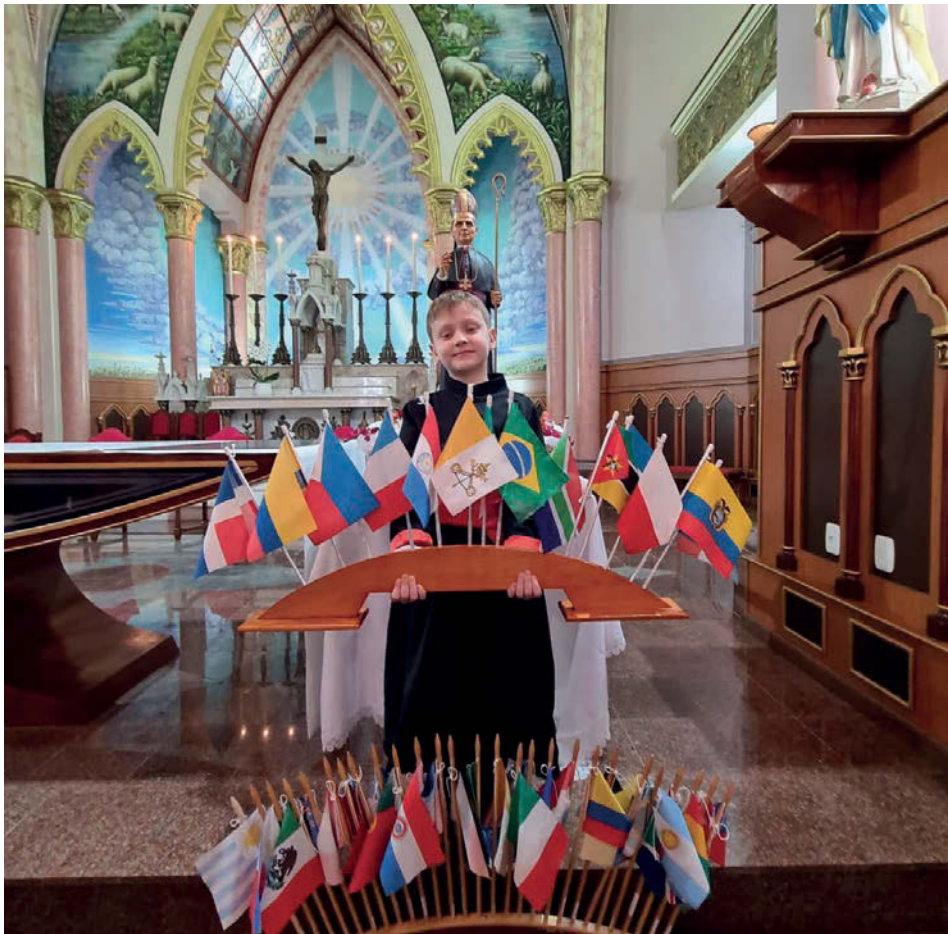
Passo Fundo, RS, Brasil

1 e 2) Missa de Ação de Graças no Instituto Cristo Rei, 8 de novembro de 2022.



Guaporé, RS, Brasil

1 e 2) Missa de Ação de Graças com os alunos e todo o pessoal da Escola Scalabrini em Guaporé, na Paróquia de Santo Antônio de Guaporé.



Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, SP, Brasil

1-3) Missa de Ação de Graças no Santuário Nacional de Nossa Senhora de Aparecida, organizada pelos três Institutos da Família Scalabriniana. A celebração foi presidida por Dom Orlando Brandes, Arcebispo de Aparecida.





Goiânia, GO, Brasil

- 1) Missa de Ação de Graças na Catedral Nossa Senhora Auxiliadora.
- 2) Missa de Ação de Graças na Paróquia Nossa Senhora da Guia.



Bogotá, Colômbia

1 e 2) Missa de Ação de Graças na Capela do Terminal de transporte terrestre de Bogotá, dedicada a Nossa Senhora do Carmo. Foi introduzida nesta Capela a relíquia de São João Batista Scalabrini, objeto de veneração.



Bogotá, Colômbia

Missa de Ação de Graças no Seminário Scalabrini em Bogotá.



Costa Rica

1 e 2) Celebração de Ação de Graças na Catedral de São José, na Costa Rica, juntamente com a comunidade de refugiados da Nicarágua e El Salvador, 23 de outubro de 2022.



Tegucigalpa, Honduras

Missa de Ação de Graças na paróquia de Santa Teresa de Jesus em Tegucigalpa, 06 de novembro de 2022.



São Pedro de Macorís, República Dominicana

1 e 2) Missa de Ação de Graças na Catedral de São Pedro Apóstolo em São Pedro de Macorís, presidida por Dom Santiago Rodríguez Rodríguez, Bispo da Diocese de São Pedro de Macorís, 23 de outubro de 2022.



São Domingos, República Dominicana

1 e 2) Missa de Ação de Graças na paróquia de Santa Ana, em Santo Domingo.



Cidade do México, México

1 e 2) Celebração de Ação de Graças na paróquia de São Nicolau de Tolentino com a presença das Irmãs Scalabrinianas, Missionários Scalabrinianos e Missionárias Seculares Scalabrinianas.



Cidade do México, México

- 1) Centro Internacional Misionero (CIM) “Scalabrini” na Cidade do México: vários jovens acompanharam ao vivo a celebração do 9 de outubro 2022.
- 2) Na manhã seguinte participaram da solene Santa Missa na paróquia Scalabrini da Cidade do México.



Tijuana, México

1 e 2) Missa de Ação de Graças na igreja de São Felipe de Jesus, 09 de outubro de 2022, com os colaboradores e voluntários do Instituto Madre Assunta e da Casa del Migrante em Tijuana.



Luanda, Angola

1 e 2) Missa de Ação de Graças na paróquia de São Carlos Lwanga, com a presença do Núncio Apostólico Monsenhor Giovanni Gaspari, 23 de outubro de 2022.



Maputo, Moçambique

1 e 2) Missa de Ação de Graças pela canonização presidida pelo Arcebispo de Maputo, Dom Francesco Chimoio.



Ressano Garcia, Moçambique

1 e 2) Missa de Ação de Graças pela canonização de São João Batista Scalabrini, presidida pelo Pe. Eduardo Manuel Chali Cumba, na paróquia de São José, em Ressano Garcia, 03 de outubro de 2022.



Johannesburg, África do Sul

- 1) Missa de Ação de Graças na Paróquia de São Patrício, Joanesburgo.
- 2) Missa de Ação de Graças na Catedral Cristo Rei, em Joanesburgo.



Brooklyn, NY, EUA

Missa de Ação de Graças na comunidade indonésia em New York.



Delray Beach, FL, EUA

1 e 2) Celebração de Ação de Graças na paróquia de Nossa Senhora Rainha da Paz em Delray Beach, com a participação do Dom Gerald Michael Barbarito, Bispo de Palm Beach, e das comunidades dos migrantes, 19 de novembro de 2022.



Mt Pritchard, NSW, Austrália

1) Missa de Ação de Graças na paróquia de Nossa Senhora do Carmo em Monte Pritchard (NSW) com Dom Vincent Long Van Nguyen OFM Conv, Obispo da Diocese de Parramatta.

2 e 3) Migrantes viajando para a celebração.



North Fitzroy, VIC, Austrália

Missa de Ação de Graças na Igreja St Brigid's em North Fitzroy, VIC, presidida por Dom Peter Commensolli, arcebispo de Melbourne, em 12 de novembro de 2022.



Lalor, VIC, Austrália

Missa de Ação de Graças na paróquia de São Lucas em Lalor, VIC, presidida por Dom Terence Curtin, Bispo Auxiliar de Melbourne, 30 de outubro de 2022.



Nova Manila, Quezon City, Filipinas

1-3) Celebração de Ação de Graças pela canonização no Santuário Nacional de Nossa Senhora do Carmo, presidida pelo Bispo da Diocese de Cubao, Mons. Honesto F. Ongtioco, DD, 9 de novembro de 2022. Estavam presentes missionários e irmãs missionárias scalabrinianas.



Cebu, Filipinas

Celebração de Ação de Graças em Cebu, Filipinas, com o Arcebispo José Serofia Palma, noviços e postulantes.



Ilha Batam, Indonésia

1-3) Celebração de Ação de Graças na paróquia da Divina Misericórdia na Ilha de Batam.



Ruteng, Indonésia

Celebração de Ação de Graças em Ruteng.



Maumere, Indonésia

Celebração de Ação de Graças no seminário de Maumere.



Tainan, Taiwan

Celebração de Ação de Graças com migrantes na paróquia da Sagrada Família em Tainan.



Taipei, Taiwan

1 e 2) Celebração de Ação de Graças com migrantes filipinos na Igreja de São Cristóvão.



Ota, Japão

Celebração de Ação de Graças na Paróquia Santa Claire em Ota, Diocese de Saitama, com o Bispo Mario Yamanouchi Michiaki, SDB.



Cidade de Ho Chi Minh, Vietnã

1-3) Celebração de Ação de Graças no seminário scalabriniano da Cidade de Ho Chi Minh com Dom Anphong Nguyen Hu'u Long, Bispo da diocese de Vinh, e com a participação das Missionárias Seculares, 17 de outubro de 2022.







Pope canonizes founder of Scalabrinians, Salesian pharmacist

Pope Francis presides over the canonization Mass of Bishop Giovanni Battista Scalabrini and Artemide Zatti, recalling how these holy men lived as examples of an Inclusive Church and encouraging the faithful to relearn how to humbly give gratitude for our lives and God's presence in it.

Oct 10, 2022



L'OSSERVATORE ROMANO



EDIZIONI | RUBRICHE | DONNE CHIESA MOVIE | L'OSSERVATORE IN STRADA | ABBONAMENTI | ARCHIVIO

Domenica mattina in piazza San Pietro la canonizzazione presieduta da Papa Francesco
Il vescovo Giovanni Battista Scalabrini

Dalla parte dei migranti contro i "sensali di carne umana"



Edizioni Locali ▾

Servizi ▾

CORRIERE DELLA SERA

Scalabrini, un santo per i migranti



di **GIAN ANTONIO STELLA**

Domenica 9 ottobre sarà canonizzato in San Pietro l'apostolo dei lavora costretti a lasciare la propria terra d'origine: Giovanni Battista Scalabrini vescovo che lottò contro miseria e sfruttamento

aica

Noticias / Santa Sede

Scalabrini: el futuro santo, testimonio del compromiso con los migrantes

6 DE OCTUBRE, 2022 • CIUDAD DEL VATICANO (AICA)

Las congregaciones scalabrinianas destacaron ese espíritu de su fundador, que el próximo domingo será canonizado por el papa Francisco en Roma. Una rueda de prensa para conocer más su historia.

CATHOLIC NEW YORK

AMERICA'S LARGEST CATHOLIC NEWSPAPER

ARCHDIOCESE NEWS ▾ NATION & WORLD ▾ EDITORIAL & OPINION ▾ OUR FAITH ▾ YOUTH & SCHOOLS ▾ OUT & ABOUT ▾ ESPAÑOL ▾

EDITOR'S REPORT

In St. Scalabrini's Footsteps

Posted Wednesday, October 19, 2022 9:01 am



BY JOHN WOODS

The Catholic New York office at the New York Catholic Center is a short walk from the Center for Migration Studies of New York on East 60th Street near the Ed Koch Queensboro Bridge. I have not made the short trip, but I hope that may soon change after my conversation last week with Don Kerwin, the center's executive

JKNews.com.ng

Pope Francis to canonize 'father of migrants' a saint



FAMIGLIA CRISTIANA

UN NUOVO SANTO IL 9 OTTOBRE SCALABRINI AGLI ALTARI

«PROTEGGEVA I MIGRANTI, LASCIA UNA RICCA EREDITÀ»

«Ne esce riaffermata la figura di uno straordinario uomo di carità, lungimirante anticipatore della pastorale degli stranieri. Capi che Chiesa e Stato dovevano collaborare», racconta il suo biografo



di Alberto Luggia

Domenica 9 ottobre il beato Giovanni Battista Scalabrini (Pino Morticino 1829 - Piacenza 1905). Il padre di tutti i migranti e i rifugiati, sarà proclamato santo. La canonizzazione del grande vescovo di Piacenza, fondatore delle Congregazioni dei Missionari e delle Missionarie di San Carlo Borromeo (Scalabriniani), era stata annunciata da papa Francesco durante il Concistoro del 27 agosto scorso.

In occasione della canonizzazione esce per le Edizioni San Paolo una nuova biografia del beato, Scalabrini. Il santo dei migranti, a cura di padre Graziano Battistella. «Il volume nasce dalla richiesta del Dicastero delle cause dei santi, in funzione della Poetica, di una biografia sostanziale del beato, che ancora mancava. Esiste in realtà un volume molto ampio, di 1.300 pagine, scritto da Mario Francosini, che in questa nuova opera abbiamo cercato di riassumere, con i contributi di alcuni confratelli. Il testo è destinato a essere tradotto in più lingue», spiega padre Battistella, membro del direttivo dell'Ordine.

Ne esce riaffermata la figura di uno straordinario uomo di carità, lungimirante anticipatore della pastorale dei migranti, ma non solo. Uomo di pensiero e azione. Quello che papa Francesco definirebbe oggi "un santo della porta accanto", che senza atti

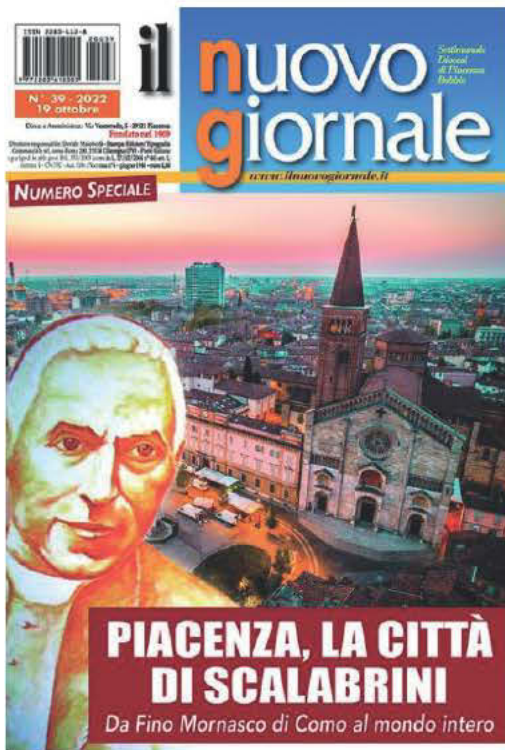


La teca con le spoglie di Giovanni Battista Scalabrini (1829-1905) nella cattedrale di Piacenza. Sopra, un ritratto di quando era vescovo a Piacenza. Sotto, l'autore di Scalabrini, il santo dei migranti (San Paolo), Graziano Battistella, 73 anni, e il libro.



erici fa il bene del prossimo nell'ordinarietà dei gesti quotidiani. «Le intuizioni di Scalabrini sono di estrema attualità: capì con un secolo d'anticipo, attraverso un approccio analitico prima e pratico-pastorale poi, la vastità e complessità del fenomeno delle migrazioni, che allora erano considerate, invece, accidenti passeggeri. Tra l'altro comprese che se fossero state ostacolate si sarebbero sviluppate in modo irregolare», osserva il curatore del testo. «Ma soprattutto anticipò l'idea che, nell'ambito della gestione del fenomeno migratorio e dell'accoglienza,

che allora riguardava gli italiani nelle Americhe in primis, Chiesa e Stato potevano e dovevano collaborare». Fu lui a porre le basi della pastorale migratoria di oggi e a propugnare l'istituzione nella Chiesa di un organismo centrale che se ne prendesse cura. «Cosa che di fatto avvenne e che oggi è rappresentata nel dicastero per il Servizio dello sviluppo umano integrale dalla Sezione apposita Migranti e rifugiati», ricorda Battistella. A più di un secolo dalla sua morte, l'eredità di Scalabrini è ancora rigogliosa: previsti in 19 Paesi, sono migliaia i religiosi e i laici scalabriniani che seguono le sue orme e prestano servizio nelle parrocchie, nelle case per i migranti, nelle scuole, negli orfanotrofi, negli ospedali, negli organismi ecclesiali delle Conferenze episcopali e delle diocesi, nei centri studi, nei porti e nelle frontiere di tutto il mondo. ■



RNS Religion News Service
 Pope Francis to make 'father of migrants' a saint
 Giovanni Battista Scalabrini's canonization is a reminder of pontiff's focus on the plight of immigrants.

SIR Agenzia d'informazione

ME QUOTIDIANO CHIESA ITALIA EUROPA MONDO TERRITORI FOTO E VIDEO

CANONIZZAZIONI

Giovanni Battista Scalabrini, missionario dalla visione profetica che divenne "padre dei migranti"

8 Ottobre 2022

Pierpaolo Felicola*

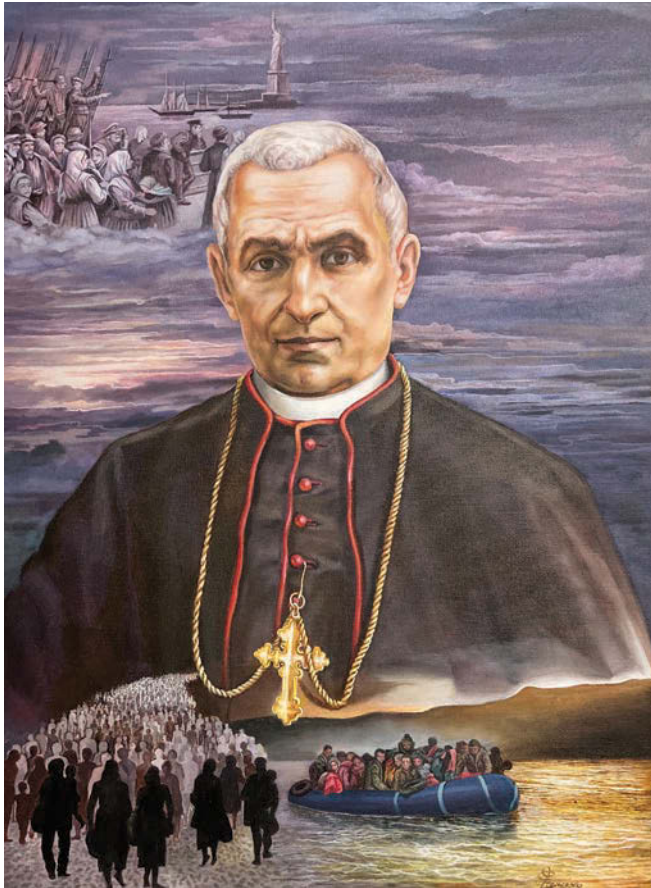
acistampa
 Home » Notizie » Storie
Sarà santo Giovanni Battista Scalabrini, padre per tutti i migranti e i rifugiati
 Proprio in vista della canonizzazione del vescovo Scalabrini la Congregazione dei Missionari di San Carlo Borromeo e delle Suore Missionarie, con l'Istituto delle Missionarie Secolari Scalabriniane hanno organizzato una conferenza stampa

UKNews.com.ng

Pope Francis to canonize 'father of migrants' a saint



Oração



SÃO JOÃO BATISTA SCALABRINI
(1839-1905)
Bispo de Piacenza
Apóstolo da Catequese
Pai dos Migrantes

*O San Giovanni Battista Scalabrini,
con cuore di vescovo e ardore di apostolo
ti sei dato tutto a tutti.
Hai ascoltato il grido dei migranti,
parlato in loro nome, difeso i loro diritti.
L'Eucaristia fu il tuo sostegno,
la croce di Gesù il tuo rifugio,
Maria, madre della Chiesa, il tuo conforto.
Per tua intercessione
Dio, che è Padre, Figlio e Spirito Santo,
doni la pace all'umanità intera,
protegga coloro che attraversano
mari e frontiere sorretti dalla speranza,
benedica noi e i nostri cari
e ci conceda la grazia
che con fiducia affidiamo
al tuo cuore di padre. Amen.*

*Oh, São João Batista Scalabrini,
com coração de Bispo e fervor de Apóstolo,
Tu te fizeste tudo para todos.
Escutaste o clamor dos migrantes,
falaste em seu nome, defendeste seus direitos.
A Eucaristia foi teu sustento,
a Cruz de Jesus teu refúgio,
Maria, Mãe da Igreja, teu conforto.
Por tua intercessão
Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo,
conceda paz a toda a humanidade,
proteja os que cruzam
mares e fronteiras apoiados na esperança,
abençoe a nós e nossos familiares
e conceda-nos a graça
que confiantes te pedimos.
Amém.*

O Saint John Baptist Scalabrini,
*with the heart of a bishop
 and the zeal of an apostle
 you gave yourself completely to all.
 You listened to the cries of migrants,
 spoke in their name, defended their rights.
 You found sustenance in the Eucharist
 solace in the cross of Jesus,
 comfort in Mary, Mother of the Church.
 Through your intercession
 may God, who is Father, Son and Holy Spirit
 grant peace to all humanity,
 protect those who cross
 seas and borders sustained by hope,
 bless us and our loved ones
 and grant us the grace
 that we entrust to your fatherly love. Amen.*



O Heiliger Giovanni Battista Scalabrini,
*mit dem Herzen eines Bischofs
 und dem Eifer eines Apostels
 hast du dich allen ganz hingegeben.
 Du hast den Schrei der Migranten gehört,
 in ihrem Namen die Stimme erhoben
 und ihre Rechte verteidigt.
 Die Eucharistie war Dein Halt,
 das Kreuz Jesu deine Zuflucht,
 Maria, Mutter der Kirche, dein Trost.
 Auf deine Fürsprache
 schenke Gott, Vater, Sohn und Heiliger Geist,
 der ganzen Menschheit Frieden,
 er schütze all jene, die von der Hoffnung getragen
 Meere überqueren und Grenzen überschreiten,
 er segne uns und unsere Lieben
 und gewähre uns die Gnade
 die wir vertrauensvoll durch Dich erleben. Amen.*

Saint Giovanni Battista Scalabrini,
*Par ton cœur d'évêque et ton ardeur d'apôtre
 tu t'es donné entièrement à tous.
 Tu as écouté le cri des migrants,
 tu as parlé en leur nom et défendu leurs droits.
 L'Eucharistie a été ta force,
 la croix de Jésus ton refuge,
 Marie, mère de l'Église, ton réconfort.
 Par ton intercession,
 Dieu, qui est Père, Fils et Saint-Esprit,
 accorde la paix à l'humanité entière,
 protège ceux qui, soutenus par l'espérance,
 traversent mers et frontières,
 bénis nous et nos proches
 et accorde-nous la grâce qu'en toute confiance
 nous Lui demandons. Amen.*

Oh San Juan Bautista Scalabrini,
*con el corazón del obispo y el fervor del apóstol
 te hiciste todo para todos.
 Escuchaste el clamor de los migrantes,
 hablaste en su nombre,
 defendiste sus derechos.
 La Eucaristía fue tu fortaleza,
 la cruz de Cristo tu refugio,
 en María, madre de la Iglesia,
 encontraste tu consuelo.
 Por tu intercesión
 Dios, que es Padre, Hijo y Espíritu Santo,
 concede la paz a toda la humanidad,
 proteja a quienes atraviesan
 mares y fronteras sostenidos por la esperanza,
 bendiga a nosotros y a nuestros seres queridos
 y nos conceda la gracia
 que confiamos a tu corazón de padre. Amén.*

Ya St. Yohanes Baptis Scalabrini,

dengan hati seorang uskup dan semangat seorang rasul,
engkau telah memberikan segalanya kepada semua orang.
Engkau mendengarkan tangisan para migran,
berbicara atas nama mereka, membela hak-hak mereka.
Ekaristi adalah pedomanmu,
salib Yesus perlindunganmu,
Maria, ibu Gereja, penghiburanmu.
Melalui perantaraanmu,
semoga Tuhan, yang adalah Bapa, Putra dan Roh Kudus,
memberikan kedamaian bagi seluruh umat manusia,
melindungi mereka yang melintasi
lautan dan perbatasan ditopang oleh harapan,
memberkati kami dan orang-orang yang kami cintai
dan memberi kami rahmat
yang dengan penuh kepercayaan kami berserah padamu.
Amin.

Lạy Thánh Gioan Baotixita Scalabrini,

với trái tim của người mục tử và sự nhiệt thành tông đồ
ngài đã tự hiến mọi sự cho mọi người.
Ngài đã lắng nghe tiếng kêu khóc của những người di dân,
đã lên tiếng và bảo vệ quyền lợi thay cho họ.
Ngài luôn tìm sự nâng đỡ trong Bí Tích Thánh Thể,
và chọn Thập giá Chúa Giê su là nơi nương náu của ngài.
Ngài cũng tìm sự ủi an nơi Mẹ Maria, mẹ Hội thánh.
Nhờ sự chuyển cầu của ngài
xin Thiên Chúa, là Chúa Cha, Chúa Con và Chúa Thánh Thần,
ban hòa bình cho toàn thể nhân loại,
bảo vệ những người đang vượt qua biển cả và các biên giới
được nâng đỡ bởi hy vọng,
Xin ngài chúc lành cho chúng con
và những người thân yêu của chúng con
và xin ban cho chúng con ân sủng mà với lòng tin thác chúng
con cầu khẩn ngài. Amen.

O San Juan Bautista Scalabrini

taglay ang puso ng isang obispo at sigasig ng isang apostol
iyong inialay ang sarili ng buong-buo.
Nakinig kayo sa hinagpis ng mga migrante,
nagsalita sa kanilang ngalan,
ipinagtanggol ang kanilang mga karapatan.
Nabiyayaan kayo ng lakas ng Banal na Eukaristiya,
kaginhawahan sa banal na krus ni Hesus,
kapanatagan kay Maria, Ina ng Simbahan.
Sa iyong pamamagitan
nawa ang Panginoon,
na siyang Ama, Anak at Banal na Espiritu Santo,
gawaran ng kapayapaan ang sangkatauhan,
proteksyon sa mga tumatawid
ng karagatan at kalupaan na pinagtibay ng pag-asa,
pagpalain mo po kami at ang aming mga mahal sa buhay
at bigyan kami ng biyaya
na aming ipinagkakatiwala sa inyong maarugaing pagmamahal.
Amen.



Impressão: Tipografia Mancini s.a.s.
Tivoli (Roma)





MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS
Scalabrinianos

Casa Geral
Via Ulisse Seni 2 - 00153 Roma (Itália)

IRMÃS MISSIONÁRIAS DE SÃO CARLOS
Scalabrinianas

Casa Geral
Via Monte del Gallo 68 - 00165 Roma (Itália)

MISSIONÁRIAS SECULARES
Scalabrinianas

Sede do Instituto
Baselstrasse 25/27 - 4500 Solothurn (Suíça)